



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA-FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE-PPES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE-MPES

ADRIANO CAVALCANTE MELO

**O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA E O HOSPITAL DE
ENSINO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE
BRASILEIRO: CONTRIBUIÇÕES DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES
CLÍNICAS**

MACEIÓ
2020

ADRIANO CAVALCANTE MELO

**O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA E O HOSPITAL DE
ENSINO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE
BRASILEIRO: CONTRIBUIÇÕES DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES
CLÍNICAS**

Trabalho acadêmico de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosana Quintella Brandão Vilela.

**MACEIÓ
2020**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M528c Melo, Adriano Cavalcante.

O curso de graduação em farmácia e o hospital de ensino de uma universidade pública do nordeste brasileiro : contribuições do laboratório de análises clínicas / Adriano Cavalcante Melo. – 2020.
79 f.

Orientadora: Rosana Quintella Brandão Vilela.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 55-59.
Apêndices: f. 61-72.
Anexos: f. 74-79.

1. Hospitais de ensino. 2. Estágio clínico. 3. Serviços de laboratório clínico.
4. Educação em farmácia. 5. Preceptoría. I. Título.

CDU: 615.1:378.37



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado do(a) aluno(a) **ADRIANO CAVALCANTE MELO** intitulado: **O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA E O HOSPITAL DE ENSINO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO: CONTRIBUIÇÕES DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS** orientado pelo Prof(ª). Dr(ª). **ROSANA QUINTELLA BRANDÃO VILELA**, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Alagoas, em **06 de JULHO do ano de 2020**.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o/a candidato(a) **aprovado(a)**.

Banca Examinadora:

Dr.(a) Presidente – **ROSANA QUINTELLA BRANDÃO VILELA**

Dr. (a) Titular – **LENILDA AUSTRILINO SILVA**

Dr. (a) Titular – **EDNALDO ALMEIDA GOMES**

Banca Examinadora:

Membro Presidente da Banca

Membro da Banca

Membro da Banca

Dedico este trabalho a todos os envolvidos direta e indiretamente com o processo formativo em estágio supervisionado na ULAC/HUPAA.

AGRADECIMENTOS

A todos que me apoiaram de alguma forma, amigos, familiares, companheiros de trabalho, colegas de turma do mestrado.

A todos os que fazem o Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES), pela cordialidade e receptividade.

Ao grande amigo Ednaldo, pela grandiosa colaboração, sempre solícito.

À gestão do curso de Farmácia, pela solicitude.

Aos amigos egressos do curso de Farmácia, por contribuir com narrativas valiosas.

Em especial

Ao meu filho Igor, pelo apoio nessa caminhada. Parceiro e incentivador, sempre presente em cada momento.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Rosana Vilela, pelo acolhimento, dedicação e paciência, desde minha participação como aluno especial e durante todo o período de mestrado. Uma excelente profissional, dotada de muita competência e um grande coração.

Obrigado a todos!

RESUMO

Este trabalho acadêmico de conclusão do curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), atendendo às premissas desse tipo de pós-graduação, é constituído por uma pesquisa e um produto de intervenção, ambos baseados em problemas provenientes do campo profissional. Assim, a pesquisa teve como objetivo conhecer as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito das Análises Clínicas, por meio das concepções e expectativas dos egressos e da gestão do curso. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, tendo como cenário de investigação o Estágio em Análises Clínicas (AC) de um curso de graduação em Farmácia, desenvolvido em Hospital de Ensino de uma Universidade pública do nordeste brasileiro. Para a obtenção dos dados, foi realizado um Grupo Focal (GF) com cinco egressos de ambos os sexos e uma entrevista semiestruturada com a gestão do curso. Os dados coletados foram analisados à luz da análise de conteúdo, da qual emergiram três categorias: O Estágio Curricular Supervisionado como lócus da profissionalização; Percepções sobre os fatores dificultadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o Estágio em AC; Percepções sobre os fatores facilitadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o estágio em AC. Os caminhos apontados pelos discursos de egressos e da gestão do curso de Farmácia revelaram que ocorrem oportunidades de estabelecimento de relações entre teoria e prática no cotidiano profissional do estágio em AC. Porém, indicaram também, de forma enfática, a necessidade de promover iniciativas de reflexão e avaliação das práticas desenvolvidas no estágio, em consonância com os objetivos formativos do curso, por meio de planejamento conjunto das atividades, bem como investimentos em desenvolvimento docente dos preceptores. Tomando-se por base essa avaliação do estágio, pode-se concluir que existem aspectos passíveis de realinhamento e fornece subsídios concretos para a melhoria da qualidade do currículo do curso de graduação, cenário deste estudo. Nesse sentido, desenvolveu-se, com base nas sugestões emitidas pelos egressos participantes desta pesquisa, a construção de um produto de intervenção, um relatório técnico conclusivo de pesquisa. Neste produto, defende-se o investimento na preceptoria por meio de um programa – **“Conhecer, Planejar, Capacitar e Avaliar: Programa de Valorização da Preceptoria do Estágio em Análises Clínicas”** (PVP) – como sugestão aos gestores do curso. O título deixa claro os propósitos e a sequência de intenções do projeto, o qual abrange quatro fases: a primeira, tornar conhecido dos preceptores o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso que norteia a formação; a segunda, fazer o planejamento conjunto do Estágio em AC, baseado nos objetivos de aprendizagem que compõem o PPP do curso; a terceira, promover a capacitação com base nas demandas dos preceptores; e, finalmente, a quarta fase, avaliar o estágio para melhor aperfeiçoamento deste período de formação. Portanto, considera-se que os resultados desta pesquisa, bem como o produto gerado, são relevantes para propiciar uma reflexão acerca do Estágio Curricular Supervisionado, objetivando o aprimoramento e fortalecimento na formação do profissional farmacêutico, focado no cuidado à saúde e na transformação da realidade social.

Palavras-chave: Hospitais de ensino. Estágio clínico. Serviços de Laboratório clínico. Educação em farmácia. Preceptoria.

ABSTRACT

This academic work concluding the Professional Master's Degree in Health Education (MPES), from the Federal University of Alagoas (UFAL), meeting the premises of this type of post-graduation, consists of a research and an intervention product, both based on problems arising from the professional field. Thus, this research aimed to know the contributions of the Supervised Curricular Internship within the scope of Clinical Analysis, through the conceptions and expectations of the graduates and the course management. It is a qualitative research, of a descriptive nature, with the Research Scenario (AC) of an undergraduate course in Pharmacy, developed in a Teaching Hospital of a public University in the northeast of Brazil, as a research scenario. To obtain the data, a Focus Group (FG) was conducted with five graduates of both sexes and a semi-structured interview with the course management. The collected data were analyzed in the light of content analysis, from which three categories emerged: The Supervised Curricular Internship as the locus of professionalization; Perceptions about the factors that hinder the development of learning during the Internship in AC; Perceptions about the factors that facilitate the development of learning during the AC Internship. The paths pointed out by the discourses of graduates and the management of the Pharmacy course revealed that there are opportunities for establishing relationships between theory and practice in the professional routine of the Internship in AC. However, they also emphatically indicated the need to promote initiatives for reflection and evaluation of the practices developed in the internship, in line with the training objectives of the course, through joint planning of activities, as well as investments in teacher development by preceptors. Based on this appraisal of the internship, it can be concluded that there are aspects that can be realigned and provide concrete subsidies for improving the quality of the curriculum of the undergraduate course, the scenario of this study. In this sense, based on the suggestions issued by the graduates participating in this research, the construction of an intervention product, a conclusive technical research report, was developed. In this product, investment in preceptorship is defended through a program - "Knowing, Planning, Training and Evaluating: Program for the Valuation of Preceptorship of the Internship in Clinical Analysis" (PVP) - as a suggestion to the course managers. The title makes clear the purpose and sequence of intentions of the project, which covers four phases: the first, making known to the preceptors the Pedagogical Political Project (PPP) of the course that guides the training; the second, do the joint planning of the Internship in AC, based on the learning objectives that make up the PPP of the course; the third, promoting training based on the demands of the preceptors; and, finally, the fourth phase, to evaluate the internship to improve this training period. Therefore, it is considered that the results of this research, as well as the product generated, are relevant to provide a reflection on the Supervised Curricular Internship, aiming at the improvement and strengthening in the training of the pharmaceutical professional, focused on health care and the transformation of reality Social.

Keywords: Teaching hospitals. Clinical internship. Clinical laboratory Services. Pharmacy education. Preceptorship.

LISTA DE QUADROS

ARTIGO

Quadro 1 - Categorias e subcategorias analíticas da pesquisa 21

PRODUTO

Quadro 1 - Categorias e subcategorias analíticas da pesquisa 38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	- Análises Clínicas
CEP	- Comitê de Ética em Pesquisas
CNS	- Conselho Nacional de Saúde
DCN	- Diretrizes Curriculares Nacionais
EBSERH	- Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
ECS	- Estágio Curricular Supervisionado
EPS	- Educação Permanente em Saúde
FAMED	- Faculdade de Medicina
IES	- Instituições de Ensino Superior
GF	- Grupo Focal
HE	- Hospital de Ensino
HU	- Hospital Universitário
HUPAA	- Hospital Universitário Professor Alberto Antunes
IES	- Instituição de Ensino Superior
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MPES	- Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
PPP	- Projeto Político Pedagógico
PVP	- Programa de Valorização da Preceptoria
SUS	- Sistema Único de Saúde
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TACC	- Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
UFAL	- Universidade Federal de Alagoas
ULAC	- Unidade Laboratorial de Análises Clínicas

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	13
2	ARTIGO: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ANÁLISES CLÍNICAS EM HOSPITAL DE ENSINO: A VISÃO DA GESTÃO E DE EGRESSOS DE UM CURSO DE FARMÁCIA	15
2.1	Introdução	17
2.2	Percurso metodológico	19
2.3	Resultados e discussão	21
2.3.1	O Estágio Curricular Supervisionado como locus central da profissionalização	21
2.3.1.1	Subcategoria: Concepção da gestão sobre os Estágios Curriculares	22
2.3.1.2	Subcategoria: O papel da área de AC no currículo de Farmácia	22
2.3.2	Percepções sobre os fatores dificultadores do desenvolvimento da aprendizagem durante estágio em AC no HU	24
2.3.2.1	Subcategoria: Ausência de planejamento conjunto do estágio	25
2.3.2.2	Subcategoria: Despreparo do serviço para a função da preceptoria	27
2.3.3	Percepções sobre os fatores facilitadores do desenvolvimento da aprendizagem durante Estágio em AC no HU	29
2.3.3.1	Subcategoria: A acessibilidade do curso ao HU	29
2.3.3.2	Subcategoria: A receptividade de alguns setores do Laboratório do HU	30
2.4	Considerações finais	31
	Referências	32
3	PRODUTO: RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO DE PESQUISA	36
3.1	Introdução	36
3.2	O que aponta a pesquisa “Estágio Curricular Supervisionado em Análises Clínicas em um Hospital de Ensino: a visão da gestão e de egressos de um curso de Farmácia”	38
3.3	Sugestão de um produto de intervenção aos gestores: conhecer, planejar, capacitar e avaliar: programa de valorização da preceptoria do Estágio em Análises Clínicas	44
3.3.1	As narrativas e a proposta aos gestores	46
3.3.1.1	Conhecer: Aproximação ao Projeto Político Pedagógico do curso	46

3.3.1.2	Planejar: Idealização conjunta do Estágio em AC	46
3.3.1.3	Capacitar: Desenvolvimento para a função do preceptor	47
3.3.1.4	Avaliar: produção de novos sentidos no processo formativo	47
3.3.2	Dialogando com a literatura acerca das sugestões	48
3.3.2.1	Conhecer	48
3.3.2.2	Planejar	49
3.3.2.3	Capacitar	49
3.3.2.4	Avaliar	50
	Referências	51
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC	54
	REFERÊNCIAS GERAIS	55
	APÊNDICES	60
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA (GESTÃO)	61
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA (GRUPO FOCAL - EGRESSOS)	62
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE GESTÃO)	63
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE GRUPO FOCAL - EGRESSOS)	66
	APÊNDICE E – SUGESTÃO PARA O CAMINHAR DO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA PRECEPTORIA	69
	APÊNDICE F – FICHA TÉCNICA DO PRODUTO	71
	ANEXOS	73
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	74
	ANEXO B - DECLARAÇÃO	79

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho intitulado “O curso de graduação em Farmácia e o Hospital de Ensino de uma Universidade Pública do Nordeste brasileiro: contribuições do Laboratório de Análises Clínicas” reflete os momentos de aprendizagens e descobertas que vivenciei no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL).

O interesse pelo tema surgiu a partir de minha experiência como preceptor e servidor da instituição pesquisada. No convívio diário com os estudantes, percebi as necessidades e anseios deles para o desenvolvimento das atividades realizadas no serviço e a correlação com o conhecimento acadêmico durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Assim, a razão de minha inquietação foi exatamente o processo de aprendizagem essencialmente necessário desenvolvido na Unidade. A partir de então, desenvolvi o estudo que originou um artigo científico e um relatório conclusivo da pesquisa como produto de intervenção, encaminhado aos gestores do curso.

O ECS, como componente curricular, possibilita consolidar os conhecimentos adquiridos na academia por meio da integração teoria-prática, em cenários reais, de modo que o aluno possa entrar em contato direto com a saúde da população e a dinâmica dos serviços, contribuindo essencialmente em um momento específico de sua formação profissional. Nesse sentido, este estudo reveste-se de importância, por entender de que forma o estágio colabora na aprendizagem, identificando pontos favoráveis e desfavoráveis, com vistas a possibilitar a reflexão e aprimorar o ensino em serviço no âmbito das Análises Clínicas, com foco no cuidado de saúde à comunidade.

Portanto, o estudo se revela diante da reforma curricular pela qual vem passando o curso, da escassez de estudos acerca do tema e da necessidade de maiores contribuições para esta área, bem como, o interesse, como preceptor, em entender a colaboração do Estágio em Análises Clínicas para a formação do Farmacêutico, no intuito de melhorar a prática diária do ensino em serviço. O estudo pautou-se na seguinte pergunta de investigação, na perspectiva dos egressos e da gestão do curso: Qual a contribuição do Estágio em Análises Clínicas para a formação do profissional farmacêutico, de uma Universidade Pública situada no Nordeste brasileiro?

Assim, o objetivo geral da pesquisa foi conhecer a contribuição do Estágio em Análises Clínicas para a formação do profissional Farmacêutico, procurando subsidiar o

aprimoramento do curso. Para tanto, os objetivos específicos foram: identificar as concepções dos egressos sobre o estágio; compreender as expectativas da gestão do curso sobre o estágio.

Com base nos resultados da pesquisa, surgiu a motivação para a elaboração de um relatório técnico conclusivo de pesquisa intitulado “Valorização da preceptoria do Estágio em Análises Clínicas: sugestões aos gestores”, que foi entregue à gestão do curso.

Em virtude da grande importância do ECS, os dados obtidos nesta pesquisa permitiram inferir que ainda existem muitos obstáculos a serem superados em relação ao ensino em serviço, seja por parte da instituição de ensino seja pelo cenário de práticas e que nem sempre os objetivos curriculares são atingidos. Como limitação deste estudo, destaca-se o que se pode chamar de regionalidade, ou seja, os resultados são específicos do local de desenvolvimento do estudo, além da não participação dos preceptores e do gestor do serviço. Assim, esta temática não se encerra aqui, outras pesquisas se fazem necessárias para minimizar e até mesmo suprimir as limitações deste estudo.

2 ARTIGO: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ANÁLISES CLÍNICAS EM HOSPITAL DE ENSINO: A VISÃO DA GESTÃO E DE EGRESSOS DE UM CURSO DE FARMÁCIA

RESUMO

Introdução: Os Estágios Curriculares Supervisionados são espaços privilegiados na formação e atuação do estudante do curso de Farmácia, uma vez que auxiliam na formação ética e técnica requerida pela profissão. **Objetivos:** Conhecer a contribuição do Estágio em Análises Clínicas (AC) para a formação do profissional Farmacêutico. **Método:** Estudo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, realizado em uma instituição pública do nordeste brasileiro. Para o levantamento dos dados primários, na fase de pesquisa de campo, foi composto um Grupo Focal (GF) com egressos e entrevista semiestruturada com a gestão do curso. Os dados coletados foram obtidos mediante gravação de áudio e, posteriormente, analisados à luz da análise de conteúdo, da qual emergiram três categorias: O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) como lócus da profissionalização; Percepções sobre os fatores dificultadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o Estágio em AC no Hospital Universitário (HU); Percepções sobre os fatores facilitadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o Estágio em AC no HU. **Resultados:** Os caminhos apontados pelos discursos de egressos e da gestão do curso de Farmácia revelaram que ocorreram oportunidades de estabelecimentos de relações entre teoria e prática no cotidiano profissional do Estágio em AC. Indicaram, também, a necessidade de promover iniciativas de reflexão e avaliação das práticas desenvolvidas no estágio, em consonância com os objetivos formativos do curso, por meio de planejamento conjunto das atividades, bem como investimentos em desenvolvimento docente dos preceptores. **Conclusão:** A participação de egressos e da gestão do curso, na avaliação de um ECS, apontou aspectos passíveis de realinhamento e forneceu subsídios concretos para a melhoria da qualidade do currículo do curso de graduação, cenário deste estudo.

Palavras-chave: Hospitais de ensino. Estágio clínico. Serviços Laboratório clínico. Educação em farmácia. Preceptoria.

**ARTICLE: SUPERVISED CURRICULUM INTERNSHIP IN CLINICAL ANALYZES
IN A TEACHING HOSPITAL: THE VIEW OF MANAGEMENT AND EGRESSES
FROM A PHARMACY COURSE**

ABSTRACT

Introduction: Supervised Curricular Internships are privileged spaces in the training and performance of the Pharmacy student, since they assist in the ethical and technical training required by the profession. **Objectives:** To know the contribution of the Internship in Clinical Analysis (CA) to the training of the pharmaceutical professional. **Method:** Study with a qualitative approach, of a descriptive character, carried out in a public institution in Northeast Brazil. For the survey of primary data, in the field research phase, a Focus Group (FG) was formed with graduates and a semi-structured interview with the course management. The data collected were obtained through audio recording and, subsequently, analyzed in the light of content analysis, from which three categories emerged: The Supervised Curricular Internship (ECS) as the locus of professionalization; Perceptions about the factors that hinder the development of learning during the CA Internship at the University Hospital (HU); Perceptions about the factors that facilitate the development of learning during the AC Internship at the HU. **Results:** The paths pointed out by the speeches of graduates and the management of the Pharmacy course revealed that there were opportunities for establishing relationships between theory and practice in the professional routine of the Internship in AC. They also indicated the need to promote initiatives for reflection and evaluation of the practices developed in the internship, in line with the training objectives of the course, through joint planning of activities, as well as investments in teacher development by preceptors. **Conclusion:** The participation of graduates and course management, in the evaluation of an ECS, pointed out aspects that can be realigned and provided concrete subsidies for improving the quality of the curriculum of the undergraduate course, the scenario of this study.

Keywords: Teaching hospitals. Clinical internship. Clinical laboratory Services. Pharmacy education. Preceptorship.

2.1 Introdução

O profissional Farmacêutico vem, ao longo dos tempos, se empenhando em ampliar seu campo de ação, seja na Indústria de Medicamentos, na Assistência Farmacêutica ou nas Análises Clínicas. Nesse contexto, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) pode trazer relevante contribuição. Segundo Lima *et al.* (2014), o estágio é uma atividade acadêmica que favorece o processo formativo, propiciando contato direto com a realidade de saúde da população, o que pode ser considerado de extrema importância para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como para a consolidação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação, por meio da relação teoria-prática.

O ECS encontra-se amparado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro 2008, definindo-o como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Costa e Germano (2007) destacaram que o estágio tem o intuito, de acordo com as *Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)*, de integrar a atenção individual e coletiva, teoria e prática, ensino e serviço, na perspectiva de formar um profissional apto a atender as demandas de saúde da população brasileira e contribuir ativamente com a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), tanto na rede básica quanto na hospitalar. Por sua vez, Souza *et al.* (2017) enfatizaram que o estágio é primordial para a formação acadêmica, auxilia no crescimento dos profissionais que participam da supervisão e poderá ser ainda mais eficiente com o estreitamento dos laços entre a academia e o serviço de saúde disponibilizado como campo de estágio.

Nas DCN do curso de graduação em Farmácia (BRASIL, 2017), as Análises Clínicas (AC) fazem parte do currículo do curso, de forma a orientar para uma formação que atenda às necessidades da comunidade, em consonância com as diretrizes do SUS, num contexto de diversificação de cenários de práticas, possibilitando ao estudante conhecer as políticas de saúde, vivenciar a realidade profissional, a organização do trabalho em saúde e as práticas interprofissionais, garantindo a integração ensino-serviço, desde o início do curso.

Nesse sentido, a integração do curso com os Hospitais de Ensino (HEs) para a formação do profissional farmacêutico torna-se imprescindível. Nogueira *et al.* (2015, p. 152)

ressaltaram que, em um cenário de formação de recursos humanos pelo SUS, “os Hospitais de Ensino são relevantes, já que correspondem a hospitais gerais e ou especializados que servem de cenário de prática para atividades curriculares de cursos da área da saúde [...]”. Os HEs também são compreendidos como hospitais que prestam assistência à saúde de alta complexidade e que desenvolvem atividades de capacitação de recursos humanos, envolvendo, concomitantemente, ações de docência, pesquisa e prestação de serviço à comunidade, fato que exige deles qualidade e integralidade em suas ações, pautadas nos princípios e diretrizes do SUS.

Conforme o site do hospital pesquisado, a aprendizagem em estágio dos cursos da área da saúde da universidade à qual está vinculado dá-se mediante atividades de ensino ativo que favoreçam a participação dos alunos, por meio de ambientes e ferramentas que provoquem os processos de observar, experimentar, criar e executar, os quais desenvolvem a capacidade crítica e reflexiva, alinhadas às diretrizes de humanização do cuidado (HUPAA-UFAL, 2018). Para o melhor desempenho dessa missão, o HE em questão possui uma rede de preceptores, de forma que a preceptoria auxilia a formação profissional, funcionando como elo entre o aprendiz e a prática profissional desenvolvida em um serviço (BOTTI; REGO, 2011).

Para contribuir efetivamente na formação profissional, o preceptor precisa ter conhecimento pedagógico, pois ele será facilitador na produção de conhecimentos. Bem como, as vivências necessitam de problematização para possibilitar a geração de ações com o intuito de resolver problemas detectados na prática. Por isso, a qualificação do preceptor com formação pedagógica é necessária para receber, acompanhar e avaliar o estudante nos campos de práticas (GONÇALVES *et al.*, 2014).

Estudo realizado por Botti e Rego (2011) mostrou os vários papéis assumidos pelo preceptor: planeja, controla, guia, estimula o raciocínio e a postura ativa, analisa o desempenho, aconselha e cuida do crescimento profissional e pessoal, observa e avalia o estudante ao executar suas atividades, atua na formação moral. Assim sendo, é significativa a relevância do preceptor como educador, pois deve oferecer ao aprendiz possibilidades que lhe permitam construir e reconstruir conhecimentos.

O estudo justifica-se pela necessidade de maiores contribuições para o tema da integração ensino-serviço, para o processo de formação superior em Farmácia, bem como pelo momento de revisão curricular do curso em questão. Desta forma, o estudo visa responder às seguintes questões: Quais as contribuições do Estágio em AC para a formação do profissional Farmacêutico? Qual a percepção dos egressos do curso sobre o Estágio? Quais as expectativas da gestão do curso sobre o estágio?

2.2 Percurso metodológico

Trata-se de uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. A utilização da pesquisa qualitativa tem sido muito utilizada, uma vez que este tipo de abordagem busca compreender e interpretar a lógica interna dos participantes, os quais se pretende estudar, oferecendo-lhes o conhecimento de sua verdade, além de despertar a compreensão, descrição e a análise da realidade por meio da dinâmica das relações sociais (TAQUETTE; MINAYO, 2016).

O cenário de investigação refere-se ao ECS em AC de um curso de graduação em Farmácia, desenvolvido em HE de uma Universidade pública do nordeste brasileiro. O curso pesquisado possui uma carga horária de 960 horas de estágios supervisionados obrigatórios em locais indicados pelo colegiado e pelas pró-reitorias de graduação, extensão e estudantil. Para o desenvolvimento desta carga horária, o curso tem convênios com a secretaria municipal de saúde e a rede de farmácias privadas para os estágios em Assistência Farmacêutica, e o Hospital Universitário (HU) para os estágios em medicamentos e Análises Clínicas, respectivamente (UFAL, 2007).

Participaram da pesquisa a gestão do curso e egressos de ambos os sexos, do curso de graduação em Farmácia da instituição em questão. O critério de inclusão dos participantes foi a conclusão do Estágio em Análises Clínicas nos últimos 24 meses, ou seja, ter participado das turmas compreendidas no período de 2017 a 2018. De um total de 20 egressos, foram localizados – via aplicativo WhatsApp – somente 10 ex-alunos, dos quais 5 se fizeram presentes no Grupo Focal (GF).

A coleta de dados foi dividida em duas fases, a primeira fase se deu com a entrevista com a gestão do curso. Dada a natureza do objeto em questão, o protocolo escolhido nessa fase, como técnica de coleta de informações, foi baseado em entrevista semiestruturada (Apêndice A). A entrevista permite conhecer, por meio das narrativas dos interlocutores, o sistema de valores do grupo social investigado, e é reveladora de suas condições estruturais, socioeconômicas e culturais específicas (DEL ANTONIO; CHIRELLI; TONHOM, 2018; TAQUETTE; SOUZA, 2019). A entrevista foi realizada obedecendo o roteiro preparado pelo pesquisador contendo questões associadas aos objetivos do estudo (Apêndice A).

Na segunda fase de coleta de dados, cinco egressos participaram de um GF, norteado por um roteiro (Apêndice B), com o intuito de identificar os pontos de vista acerca de seu processo de formação no Estágio em AC. A técnica de grupo focal permite levantar e

compreender as opiniões, relevâncias e até mesmo valores dos participantes, partindo de uma discussão que ocorre em uma ou várias reuniões (GATTI *et al.*, 2015).

A escolha dos participantes foi intencional. Buscou-se a representatividade e considerou-se que o tamanho da amostra, na pesquisa qualitativa, orienta-se pela extensão do objeto e pela complexidade do estudo (MINAYO, 2015). Dessa forma, realizou-se um GF único – feminino e masculino – com os cinco participantes e com duração de 61 minutos. Esta amostra não comprometeu a qualidade do GF, visto que, estudos afirmam que a quantidade ideal de participantes em um GF é aquela que permite a participação efetiva de todos e uma discussão adequada do tema (SILVA, 2012).

No início do GF, após esclarecimentos acerca dos objetivos da pesquisa e dos possíveis impactos positivos do estudo na qualidade do Estágio, foram ressaltadas as questões de confiabilidade e sigilo das informações (Apêndice C), os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram assinados e foi dado início à pesquisa.

Todos os encontros (entrevista e GF) foram gravados em aparelho *smartphone*, com autorização expressa dos participantes e transcritos na íntegra logo depois da sua realização.

A análise e a interpretação dos dados ocorreram na perspectiva de análise do conteúdo, utilizando-se da modalidade temática (BARDIN, 2011; MALHEIROS, 2011). Todo o material coletado foi lido exaustivamente para a organização dos relatos, uma pré-análise identificou as principais falas e levantou as categorias. Em seguida, (exploração e tratamento do material) identificou-se o conteúdo mais relevante por meio da observação das semelhanças, divergências e contradições nas narrativas. Depois, buscou-se reconhecer os sentidos (inferência) atribuídos pela gestão e egressos do curso, em diálogo comparativo com a literatura, no intuito de se obter uma descrição mais próxima possível da realidade. Ao final, foi elaborada uma síntese interpretativa com vistas a responder aos questionamentos do estudo.

Partindo destes pressupostos e baseado nas impressões pessoais, valores e opiniões, explicitados nas entrevistas, o processo de análise possibilitou a identificação de três categorias, a saber: O Estágio Curricular Supervisionado como lócus central da profissionalização; Percepções sobre os fatores dificultadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o Estágio em AC no HU e Percepções sobre os fatores facilitadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o Estágio em AC no HU.

Esta pesquisa, oriunda do trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES), foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFAL) com parecer nº 3.036.284 (Anexo A). Os nomes dos participantes do trabalho

foram apresentados pelas letras “G” para gestão e “E” para egressos, seguidas de numeração quando o número de participantes foi maior que um. Esta escolha foi baseada na necessidade de proteção das identidades dos participantes da pesquisa, conforme as normas de sigilo do referido CEP.

2.3 Resultados e discussão

O estudo teve como objetivo geral conhecer a contribuição do Estágio em AC para a formação do profissional Farmacêutico, identificando as percepções dos egressos e buscando compreender as expectativas da gestão do curso sobre o estágio.

A coleta e a análise dos dados deram origem a três categorias oriundas de seis subcategorias. O Quadro 1 apresenta as categorias e subcategorias analíticas, componentes do estudo.

Quadro 1 - Categorias e subcategorias analíticas da pesquisa

Categorias	Subcategorias
1 - O Estágio Curricular Supervisionado como locus central da profissionalização	1.1 - Concepção da gestão sobre os Estágios Curriculares 1.2 - O papel da área de AC no currículo de Farmácia
2 - Percepções sobre os fatores dificultadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o Estágio em AC no HU	2.1 - Ausência de planejamento conjunto do estágio 2.2 - Despreparo do serviço para a função da preceptoria
3 - Percepções sobre os fatores facilitadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o Estágio em AC no HU	3.1 - A acessibilidade do curso ao HU 3.2 - A receptividade de alguns setores do Laboratório do HU

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A seguir, descreve-se cada uma das categorias componentes do estudo, bem como sua contribuição para a sustentação teórica.

2.3.1 O Estágio Curricular Supervisionado como locus central da profissionalização

Nesta categoria, explorou-se a centralidade da prática e do espaço do Laboratório de AC como aspectos principais dos modelos profissionais de formação. O conjunto foi constituído por duas subcategorias: Concepção da gestão sobre os Estágios Curriculares e o papel da área de AC no currículo de Farmácia.

2.3.1.1 Subcategoria: Concepção da gestão sobre os Estágios Curriculares

As DCN (BRASIL, 2017) estabelecem que a formação farmacêutica contemple o desenvolvimento de estágios sob uma orientação docente, com a articulação teoria-prática. Sobre esta função do estágio, a gestão do curso enfatiza:

“Estágio é uma experiência pré-profissional, e eles (alunos) podem reforçar a teoria de alguma disciplina, essa é a grande contribuição. O principal é vivenciar a rotina, é saber a técnica, saber lidar com a máquina que quebra e que pode está descalibrada e perceber que ela está descalibrada e isso só se aprende no estágio”. (G)

A gestão destaca outro aspecto do estágio que vai além da articulação teoria-prática, o relacional:

“Nas aulas práticas tudo é controlado, no ambiente de trabalho é diferente, estágio não é faculdade, eles (alunos) precisam aprender a lidar com o chefe, com os colegas de trabalho e com as situações que irão surgindo, precisam aprender também a se relacionar”. (G)

Nas falas, apreende-se que há uma interação estudantes-profissionais, estudantes-estudantes e estudantes-usuários do serviço, de forma que o futuro profissional vai amadurecendo e tornando-se autônomo por meio das relações.

Resgata-se, aqui, a concepção de competência para a profissão – profissionalidade – como “o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores” (SACRISTÁN, 1995, p. 64), que constituem a especificidade de ser, nesse caso, o profissional da Farmácia.

2.3.1.2 Subcategoria: O papel da área de AC no currículo de Farmácia

A prática clínica da Farmácia tem ampliado nos últimos anos, requerendo competências para o adequado acompanhamento farmacoterapêutico completo e de qualidade, avaliação de resultados clínicos laboratoriais dos pacientes e intervenção direta na farmacoterapia.

Esta subcategoria agrupa as unidades de registro em que a gestão do curso discorre sobre a importância das AC como instrumento para as boas práticas da Assistência Farmacêutica:

“Mesmo que ele (aluno) não vá pra essa área (Análises Clínicas), é essencial, porque ele precisa compreender e saber analisar laudos de pacientes adequadamente, tanto quando ele está lá no laboratório que ele vai lançar o laudo e quando ele está acompanhando o paciente clinicamente”. (G)

“Uma reação adversa, uma interação, uma conciliação de medicamentos, uma ação clínica do farmacêutico é necessária, isso não pode ser dissociado do acompanhamento clínico. O uso de medicamentos pode alterar alguns exames e aí se ele (aluno) não tem esse conhecimento e de algumas doenças de base que podem afetar, ele fica com a formação clínica capenga, ruim”. (G)

A presença do Farmacêutico nas AC é de fundamental importância na recuperação da saúde do indivíduo no paradigma da Assistência Farmacêutica, de modo que “Os exames laboratoriais, além de úteis no diagnóstico, são extremamente importantes no monitoramento farmacoterapêutico, instrumento para a realização da adequada atenção farmacêutica” (GONÇALEZ, 2015, p. 46-47).

Com a introdução da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e das DCN para os cursos da saúde, várias mudanças ocorreram. Entre as quais se destaca a intenção de formação de profissionais mais bem preparados para atender às necessidades de saúde da população e do sistema de saúde pública do país – Sistema Único de Saúde (SUS) (CARVALHO; DUARTE; GUERRERO, 2015).

Para tanto, a formação do Farmacêutico requer componentes curriculares que integrem teoria e prática, bem como cenários de aprendizagens diversificados, de forma que haja a articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes (BRASIL, 2017).

A gestão e os egressos identificaram a insuficiência das aulas práticas, especialmente no período pré-estágio.

“[...] A gente ainda não desenvolve muitas práticas como gostaria, porque muitas vezes faltam reagentes e materiais, e a gente vai se virando. Mas eles (alunos) têm prática e tem o estágio teoricamente como conclusão, é obvio que a gente não tem todos os equipamentos que tem no hospital, a prática é mais pra fazer um reconhecimento”. (G)

“Na graduação a gente não tem aquela abordagem de conhecimento pra chegar lá (no estágio do HU) sabendo de muita coisa e praticar mesmo”. (E1)

A formação proposta pelas DCN 2017 – humanista, crítica, reflexiva e generalista – que visa capacitar o Farmacêutico para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde (BRASIL, 2017), requer que o discente participe do serviço em sua

integralidade e em seus diversos níveis de complexidade, visto que disciplinas teórico-práticas, apesar da reconhecida importância no processo ensino-aprendizagem, não são capazes de, sozinhas, preparar tal profissional (CECCIM; BRAVIN; SANTOS, 2009).

O estágio, na expectativa da gestão, é um espaço pedagógico que contribui no processo ensino/aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento de competências em AC necessárias ao bom desempenho do profissional Farmacêutico:

“[...] que os estudantes consigam vivenciar na prática, que consigam desenvolver habilidades, porque eles já chegam com o embasamento teórico, para que eles consigam iniciar o trabalho em laboratório de análises clínicas. É óbvio que eles não sairão expert, mas que eles possam sair com habilidades adequadas para a área, essa é a expectativa”. (G)

A formação de um Farmacêutico qualificado para o SUS requer a vivência nos cenários de prática, com os quais o discente poderá se deparar no futuro exercício da profissão (SOUZA; BONAMIGO, 2019). Para os egressos, o estágio no HU mostrou-se importante para o processo de formação, mas requer mudanças urgentes a fim de melhor contemplar a aprendizagem necessária na área.

“A proposta de estágio é boa, só que deixa a desejar!”. (E2)

“A gente entende que o estágio é o momento justamente quando a gente vai por em prática aquilo que a gente aprendeu na teoria. Então, precisa conseguir botar na cabeça de algumas pessoas, que são importantes naquela área”. (E4)

De acordo com o exposto, pode-se inferir que a gestão do curso anseia que o estágio oportunize o desenvolvimento de competências necessárias no âmbito das AC. Paralelamente, os egressos apontam para a necessidade de melhor estruturação desse estágio para obter os resultados esperados pelo curso. A gestão e os egressos consentem a potencialidade do estágio para a formação do profissional farmacêutico.

2.3.2 Percepções sobre os fatores dificultadores do desenvolvimento da aprendizagem durante estágio em AC no HU

O estágio como cenário de prática, deve estar estruturado e organizado. Os preceptores e supervisão devem estar aptos para o acompanhamento e orientação dos alunos quanto aos procedimentos a serem realizados, possibilitando fluidez no processo de ensino-

aprendizagem. Consiste, portanto “[...] em um processo planejado que tem em vista a integração entre saberes práticos e os saberes teóricos [...] busca propiciar a construção de uma identidade competente e autônoma” (LIMA *et al.*, 2016, p. 2).

Analisando o Estágio em AC, valendo-se dos relatos dos egressos e da gestão do curso, pode-se compor a categoria “Percepções sobre os fatores dificultadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o Estágio em AC no HU”, baseada em duas subcategorias: Ausência de planejamento conjunto do estágio e Despreparo do serviço para a função da preceptoría.

2.3.2.1 Subcategoria: Ausência de planejamento conjunto do estágio

Nesta subcategoria, a gestão e os egressos abordaram temas decorrentes da falta de planejamento, como a invisibilidade e ociosidade dos alunos, os desencontros entre a disponibilidade dos estudantes e a do serviço e a consequente fragmentação do conhecimento.

Fica evidenciado, nas falas seguintes, que em alguns setores os alunos ficam ociosos por um período de tempo, ou seja, ao término de uma tarefa, não são direcionados a novas tarefas, perdendo, com isso, oportunidade preciosa de aprendizagem.

“Uma coisa que é frequente e eu não sei até que ponto, é a questão do horário, por exemplo, eles têm alguma coisa pra fazer de manhã cedo até às 10h e depois ficam sem fazer nada até a hora de ir embora, não em todos os setores e não sei quais são os setores. Eles falam que podiam otimizar o tempo indo para outro setor, isso de vez em quando eles reclamam”. (G)

“Muitas vezes ficava lá no setor jogado. Se a gente não ficar perguntando, questionando, muitas vezes eles passam pela nossa frente e nem... Parece até uma máquina que tá lá”. (E2)

A boa comunicação deve estender-se a todos os envolvidos no estágio e faz-se necessária para uma formação adequada que atenda aos objetivos de aprendizagem dos estudantes. A carência de informações e de acolhimento gera sentimentos de frustração e insatisfação nos egressos e na gestão:

“Eu estava no setor 1 e aí quando eu cheguei lá, esperando que alguém iria me explicar, detalhar o que era feito neste setor, fiquei lá sentado num banquinho. Aí os técnicos falaram: a farmacêutica chega já, a farmacêutica chega já, quando ela chegar ela lhe explica. Acabou o horário do estágio e ninguém explicou nada”. (E2)

Os participantes reafirmam a necessidade de comunicação para integrar o estágio ao cotidiano do Laboratório de AC:

“Outro ponto crítico é a falta de diálogo com os setores do serviço, a falta de planejamento conjunto do estágio”. (G)

“Quando a gente chegava já mudavam a fisionomia e era perceptível que estavam incomodados com a presença da gente, querendo ou não é mais um trabalho, que além de ter que cumprir as atividades diárias, tem que ter mais um adicional e muitos deles não entende que ali é um hospital escola”. (E3)

Sabe-se que a inserção do aluno no serviço suscita uma série de situações e sentimentos nos profissionais, como tensões e ansiedades (SILVA *et al.*, 2013), pois a presença deles altera a rotina do serviço, de modo que a relação com a equipe pode vir a ser difícil. Os resultados do estudo de Cavalheiro e Guimarães (2011), ao citarem as dificuldades para a efetivação da integração ensino-serviço-comunidade, mencionam a resistência dos profissionais à inserção dos estudantes nos serviços, tanto por não julgarem condizente com a agenda de trabalho, quanto pelo receio de identificação de suas fragilidades.

Outra consequência da frágil comunicação entre o curso e o local de estágio – Laboratório do HU – é a fragmentação do conhecimento, observada pelos egressos:

“Lá a gente vê tudo de maneira setorizada, mas o paciente que teve um hemograma tem também uma bioquímica, uma sorologia e tornar-se importante discutir isso de forma geral, discutir casos da semana no estágio com os preceptores. Porque estamos discutindo temas pontuais referentes à rotina, não estamos discutindo conhecimento”. (E4)

Os relatos dos participantes demonstram que o desconhecimento sobre o planejado para esses momentos interfere no desenvolvimento do ensino, mostrando a necessidade de maior compreensão e organização de alguns setores para esse estágio. Torna-se necessário que todos (curso e serviço) participem do planejamento, decidindo o que fazer e como fazer, de modo a contemplar os objetivos do projeto pedagógico do curso.

Dessa forma, com o planejamento conjunto, é possível estruturar, examinar e pensar a respeito dos possíveis problemas que possam surgir durante o estágio, possibilitando antever situações e reduzir os prováveis acontecimentos, de modo a gerar benefícios para alunos, profissionais e comunidade (HAYDT, 2011).

Aqui, observa-se que a atuação da supervisão de estágio adquire realce, visto que esse docente tem um potente papel na execução do planejado. Para Damiance *et al.* (2016), o docente supervisor de estágio é um dos responsáveis por proporcionar aos estagiários experiências de aprendizado significativas e transformadoras das práticas profissionais.

2.3.2.2 Subcategoria: Despreparo do serviço para a função da preceptoria

Durante o estágio, espera-se que haja uma relação de trocas, em que estagiários e preceptores aprendem e ensinam. O preceptor tem, naquele espaço, o papel de aconselhar, motivar, influenciar, inspirar e direcionar o aluno, auxiliando na integração do aluno no ambiente de trabalho, permitindo experiências (BOTTI; REGO, 2008).

Nessa segunda subcategoria, que trata das “Percepções sobre os fatores dificultadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o Estágio em AC no HU”, identificou-se o despreparo do preceptor do serviço para exercer a função docente necessária a esse profissional.

Nas narrativas sobre as experiências do estágio, os egressos perceberam que, embora as premissas das DCN tenham adquirido força nos últimos anos, o ofício da preceptoria ainda carece de saberes, explicitamente para a avaliação do aluno.

“Em cada setor um funcionário assinava nossa frequência e atribuía uma nota. Mas assim, era aleatório, era nove e dez. Eu faltei a alguns setores e mesmo assim foi assinada minha presença, então não tem um controle” (E2).

“Teve um setor que fui entregar a ficha para avaliação e a preceptora assinou e disse: atribua aí à nota que você acha que merece”. (E2)

A atuação do preceptor na formação do profissional para o SUS se processa articulando o mundo do trabalho com o mundo do ensino, sendo o protagonista do processo ensino-aprendizagem, assim, ele precisa ter conhecimentos que vão além dos saberes de sua prática diária.

Ribeiro (2015, p. 61-62) destaca:

No exercício da preceptoria, o profissional precisa ter domínio não somente do conhecimento clínico, mas ser capaz de transformar a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem. Para isso, o preceptor precisa de conhecimento pedagógico.

Nesse sentido, Cerqueira (2011) enfatiza que, em toda a área da saúde encontram-se discussões sobre a formação pedagógica dos profissionais e de como essa formação, ou ausência dela, pode influenciar no ser docente assumido por esses profissionais ao atuarem na função de preceptores dentro dos serviços de saúde.

De acordo com Missaka e Ribeiro (2009), na grande maioria dos casos, os preceptores dominam os saberes e práticas profissionais, mas não são familiarizados com os saberes pedagógicos, levando a uma atuação intuitiva e de reprodutibilidade de modelos. Dessa forma, temos um ensino focado nos moldes tradicionais (modelo biomédico), em que não há o compartilhamento e aprofundamento de saberes e discussões de casos em equipe.

Ainda sobre os fatores dificultadores da aprendizagem no estágio pesquisado, os relatos dos egressos indicam que alguns profissionais negligenciam não apenas o ensino, mas, também o compromisso com o serviço, impactando diretamente no andamento do serviço, na equipe e, conseqüentemente na aprendizagem do aluno.

“Muitos profissionais chegam atrasados e empurram o trabalho com a barriga, isso é um reflexo ali no HU! Portanto, isso reflete no outro profissional que trabalha e no aluno, ou seja, sobrecarrega uns a ponto de interferir no processo de ensino do aluno”. (E3)

Para atender às rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das necessidades de saúde da população, faz-se necessária educação profissional, ou seja, a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes exigidos para o exercício da profissão. Neste sentido, Oliveira *et al.* (2017, p. 265) destacam que “toda atividade de ensino, seja dentro da academia ou desenvolvida através das preceptorias do serviço, exige comprometimento e responsabilidade”. Varela *et al.* (2016) foram enfáticos sobre a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) nesse processo formativo.

Observa-se que as DCN (BRASIL, 2017) mantiveram a formação humanista, crítica, reflexiva e generalista e normatizaram as relações entre ensino-serviço-comunidade. Suas normas explicitam a participação das IES no processo de integração ensino-serviço-comunidade, e atribuem a elas a responsabilidade de fomentar a educação permanente dos profissionais da rede de saúde, com vistas à melhoria do serviço e do processo de ensino-aprendizagem nos cenários de práticas.

Nessa categoria, pode-se notar que o estágio vem se desenvolvendo de forma desconectada dos objetivos de aprendizagem do curso de Farmácia estudado, não possibilitando uma avaliação crítica e significativa das práticas desempenhadas sob a orientação do serviço. Esses resultados realçam a necessidade de planejamento conjunto das atividades formativas e de um programa de valorização da preceptoria, que auxiliariam na constituição do vínculo e no comprometimento dos profissionais do serviço.

2.3.3 Percepções sobre os fatores facilitadores do desenvolvimento da aprendizagem durante Estágio em AC no HU

As práticas curriculares desenvolvidas no estágio são essenciais e determinantes para a formação do futuro profissional Farmacêutico, pois “Ao iniciarem o campo prático estão em busca de novas experiências, percepções e sentimentos” (DUEÑAS; BRITO; VENENO, 2015, p. 55). Nesse sentido, o acolhimento e a participação da equipe, entre outros, são fatores que influenciam diretamente no desenvolvimento das práticas supervisionadas.

Nessa categoria identificou-se, nas falas dos participantes, a existência de duas subcategorias que facilitam o desenvolvimento da aprendizagem nesse estágio: A acessibilidade do curso ao HU e a Receptividade de alguns setores do Laboratório do HU.

2.3.3.1 Subcategoria: A acessibilidade do curso ao HU

A fala a seguir expressa um elenco de fatores que culminaram com a escolha do HU como cenário de práticas para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado. A gestão destaca a importância do HU em diferentes aspectos.

“[...] decidimos que ficaria (o Estágio em AC) apenas no HU, por ser o hospital da Universidade, pela estrutura, pela proximidade de comunicação com os profissionais e também porque um dos docentes trabalha lá”. (G)

A vinculação entre o curso e o Laboratório do HU foi marcada pela facilidade de alocação dos estudantes que, segundo a gestão, em tempos atuais é um privilégio.

“A gente nunca tem problema de vaga! A gente sempre consegue colocar os meninos, sempre temos a oportunidade de vocês receberem a gente prioritariamente e nunca tivemos problema dessa natureza”. (G)

Nesse sentido, a fala expressa que as atividades pedagógicas desenvolvidas no HU são favorecidas pela oportunidade de vagas, vale ressaltar que isso é problema para muitas IES, haja vista o grande número de cursos ofertados, de modo que enfrentam dificuldades para conseguir convênios de estágio e muitas vezes com baixa oferta de vagas por causa de fatores intrínsecos aos cenários de práticas. Moimaz *et al.* (2010) ressaltam que a dificuldade de inserção dos alunos em algumas áreas, a falta de investimentos públicos, tanto de infraestrutura como de pessoal são obstáculos para a efetivação da integração ensino-serviço.

Outro fator importante na vinculação do curso ao HU é a participação de um docente no corpo técnico do Laboratório do HU. Este fato, na visão da gestão, pode interceder em melhor acolhimento dos alunos, acompanhamento do estágio e, em especial, na relação preceptor-aluno-serviço, tornando-se assim, protagonista entre a IES e o serviço.

“Talvez por que tem a anonymous (docente) e como anonymous é funcionária do HU acho que abre muito a porta, também nunca tivemos problema de preceptor e se houve ou há, a anonymous gerencia muito bem”. (G)

A presença do supervisor de estágio tem potencial para ampliar as capacidades formativas das atividades desta etapa da formação, bem como, a ação pedagógica do supervisor tem relação direta com a formação de perfis profissionais para atender às necessidades do SUS (DAMIANCE *et al.*, 2016).

Assim sendo, o curso identifica o Laboratório do HU como um acessível e forte aliado para as práticas de Estágio em AC, contribuindo essencialmente na formação dos futuros profissionais da Farmácia.

2.3.3.2 Subcategoria: A receptividade de alguns setores do Laboratório do HU

Em um contexto real de práticas, o acolhimento é fator preponderante para que o aluno obtenha êxito. Ito e Takahashi (2005) destacam a importância do profissional atuante no processo de aprendizagem do aluno, visto ser o facilitador e integrador do aluno ao serviço.

De acordo com os relatos a seguir, os egressos sentiram-se acolhidos em alguns setores e isso influenciou, positivamente, na aprendizagem.

“Meu primeiro dia lá foi no setor 4, nos dias em que se seguiram o responsável pelo setor ensinou as técnicas e a interpretação dos exames”. (E1)

“O primeiro setor que eu passei no estágio foi o setor 3, então quando a gente chegou, fomos inseridos em toda a prática do laboratório, tinha a pessoa pra repassar como usar o equipamento, os reagentes, então a gente teve uma base muito grande nesse setor”. (E3)

“O responsável pelas análises do setor 4 e por alimentar o sistema do HU para liberação dos resultados revisava todos os exames e explicava tudo, então foi altamente proveitoso e quando não tinha amostra para analisar, ele perguntava se queríamos analisar laudos”. (E3)

Os estudos de Duenãs, Brito e Veneno (2015), Farias *et al.* (2018) e Souza e Bonamigo (2019) constataram que a receptividade da equipe facilita a permanência dos

alunos no cenário de prática, fornecendo-lhes condições para exercitarem suas capacidades de reflexão e aprenderem fazendo, tornando-se sujeitos da ação durante o processo de aprendizagem.

A garantia do acesso, o reconhecimento da importância do espaço e a receptividade de alguns profissionais não são suficientes para garantir um Estágio em AC comprometido com as boas práticas em Farmácia. Percebe-se que existe uma aproximação promissora entre o curso de Farmácia e o Laboratório do HU, de modo que o Estágio Supervisionado em AC, se melhor instrumentalizado, pode se caracterizar como uma potente ferramenta para o desenvolvimento e a solidificação das habilidades e das competências exigidas no perfil do profissional egresso de Farmácia.

2.4 Considerações finais

Os espaços dos Estágios Curriculares proporcionam aos estudantes a vivência realista da sua atuação profissional, sendo imprescindível no processo de formação.

Os dados obtidos nesta pesquisa permitiram analisar os principais desafios do Estágio em AC, em um Hospital de Ensino (HE) público, voltado para estudantes de graduação em Farmácia, possibilitando que questões fundamentais referentes a essa formação fossem explicitadas.

No Estágio em AC analisado, o estudante e o preceptor não participam do planejamento e esta ausência é referida nos depoimentos dos participantes. Este aspecto, associado ao despreparo dos profissionais do laboratório para a função de preceptor, produzem efeitos visíveis no relato dos egressos, gerando conflito entre as demandas de aprendizagem dos estudantes e as apresentadas pelo serviço.

Constatou-se a necessidade do aprimoramento constante dos preceptores, assim como dos planos de estudo e dos objetivos de cada atividade, cabendo à academia a sua instrumentalização, em sintonia e diálogo com o serviço, no caso, o Laboratório de AC. É necessário, portanto, construir um novo lugar institucional fortemente ancorado no curso, um lugar de encontro e de junção das várias realidades que configuram o estágio.

As limitações deste estudo são inerentes a não participação dos profissionais atuantes no estágio do Laboratório de AC do HU, visto que é uma atividade que exige a participação do ensino e do serviço e que somente poderá resultar em mudanças efetivas com o fortalecimento do trabalho em conjunto. Recomendam-se novos estudos para aprofundar e atualizar os aspectos abordados nesta pesquisa e que sejam incluídos preceptores e gestores do

serviço, de forma a contemplar novos olhares que possam apoiar a reflexão e fortalecer o Estágio Curricular em AC.

Este estudo contribuiu com o conhecimento, pois trouxe uma abordagem com foco na gestão do curso e no egresso, visando ao aperfeiçoamento do estágio do curso de graduação em Farmácia. O ato de pesquisar sobre a prática mostrou um retrato desta realidade e promoveu o repensar das atividades envolvidas nesse importante cenário de formação. Pode, também, motivar para novas estratégias a serem idealizadas e implementadas pela gestão do curso, pelo serviço – Laboratório de AC do HU – e por cada um dos leitores.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio Tavares de Almeida. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, jul./set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2017]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=74371-rces006-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 mar. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 10 mar. 2019.

CARVALHO, Simone Bueno de Oliveira; DUARTE, Lucia Rondelo; GUERRERO, José Manoel Amadio. Parceria ensino e serviço em Unidade Básica de Saúde como cenário de ensino-aprendizagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 123-144, jan./abr. 2015.

- CAVALHEIRO, Maria Teresa Pereira; GUIMARÃES, Alóide Ladeia. Formação para o SUS e os desafios da integração ensino serviço. **Caderno FNEPAS**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 19-27, dez. 2011.
- CECCIM, Ricardo Burg; BRAVIN, Fábio Pereira; SANTOS, Alexandre André dos. Educação na saúde, saúde coletiva e ciências políticas: uma análise da formação e desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde como política pública. **Lugar Comum (UFRJ)**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 159-180, 2009.
- CERQUEIRA, Paula. A formação pedagógica de preceptores dos estudantes da área da saúde: uma conversa em três tempos. *In*: RIBEIRO, Victória Maria Brant (org.). **Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011. p. 67-76.
- COSTA, Lauriana Medeiros e; GERMANO, Raimunda Medeiros. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 6, p. 706-710, nov./dez. 2007.
- DAMIANCE, Patrícia Ribeiro Mattar *et al.* Formação para o SUS: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 699-721, set./dez. 2016.
- DEL ANTONIO, Ana Carolina Ferreira Tsunoda; CHIRELLI, Mara Quaglio; TONHOM, Silvia Franco da Rocha. Grupo focal e entrevista semiestruturada como método para coleta dos dados no processo de formação do fisioterapeuta. **CIAIQ2018**, v. 1, p. 194-203, 2018.
- DUEÑAS, Claudia Veronica Mendoza; BRITO, Jacqueline Cristina de Paula; VENENO, Flavia Janaina da Cruz. Ótica do acadêmico de enfermagem frente ao contato com o paciente hospitalar: discutindo a qualidade do estágio e participação do preceptor. **Saber Científico**, Porto Velho, v. 4, n. 2, p. 55-64, jul./dez. 2015.
- FARIAS, Danyelle Nóbrega de *et al.* Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 141-162, jan./abr. 2018.
- GATTI, Ana Lúcia *et al.* Pesquisa Qualitativa: grupo focal e intervenções psicológicas com idosos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 20-39, 2015.
- GONÇALEZ, Renata. Quando é o farmacêutico que pede o exame laboratorial. **Revista do Farmacêutico**, São Paulo, v. 122, p. 46-47, jun./jul./ago. 2015.
- GONÇALVES, Chaiane Natividade de Souza *et al.* Integração ensino-serviço na voz de profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 6, p. 1678-1686, jun. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/13641-35038-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2019.
- HAYDT, Regina Célia C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2011.
- HUPAA-UFAL. EBSEH. **Ensino e pesquisa**. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal/gerencia-de-ensino-e-pesquisa>. Acesso em: 08 jul. 2018.

ITO, Elaine Emi; TAKAHASHI, Regina Toshie. Percepções dos enfermeiros de campo sobre o estágio curricular da graduação de enfermagem realizados em sua unidade de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 109-110, 2005.

LIMA, Girleide Oliveira de *et al.* Teoria e Prática: Dificuldades Enfrentadas pelos Futuros Professores no Campo de Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, Recife, v. 2, n. 2, 2016.

LIMA, Tiago Cristiano de *et al.* Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 133-140, 2014.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. São Paulo: Grupo Gen-LTC, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2015.

MISSAKA, Herbert; RIBEIRO, Victória Maria Brant. A preceptoria na formação médica: subsídios para Integrar teoria e prática na formação profissional—o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - ENPEC, VII., 2009, Florianópolis. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ABRAPEC, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/589.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba *et al.* Práticas de ensino-aprendizagem com base em cenários reais. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 14, p. 69-79, jan./mar. 2010.

NOGUEIRA, Denise Lima *et al.* Avaliação dos Hospitais de Ensino no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 151-158, 2015.

OLIVEIRA, Emanuelle Tenório de *et al.* Reflexões sobre a Prática Pedagógica dos Cirurgiões Dentistas Preceptores de Estágio. **CIAIQ 2017**, v. 2, p. 259-269, 2017.

RIBEIRO, Kátia Regina Barros. **Residências em saúde: saberes de preceptor no processo ensino-aprendizagem**. 2015. 226 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SACRISTÁN, José Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António. **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-92.

SILVA, Cintia Maria Valeriano da *et al.* Sentimentos dos enfermeirandos frente ao estágio curricular: quais as dificuldades e expectativas?. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE**, Recife, v. 1, n. 1, p. 51-66, 2013.

SILVA, Márcia Cabral da. Grupo focal em pesquisa qualitativa sobre leitura com jovens. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 43, p. 173-188, jan./mar. 2012.

SOUZA, Delvane José *et al.* Estágio curricular supervisionado sob a óptica dos enfermeiros supervisores. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Uberaba, v. 6, n. 1, p. 39-51, jan./jun. 2017.

SOUZA, Lucas Balsanelli; BONAMIGO, Andréa Wander. Integração ensino-serviço na formação de profissionais para sistemas públicos de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. e0021747, 2019.

TAQUETTE, Stella Regina; MINAYO, Maria Cecília. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 357, 2016.

TAQUETTE, Stella Regina; SOUZA, Luciana Maria Borges da Matta. Prevenção de HIV-Aids na concepção de jovens soropositivos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, p. 1-10, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. ESCOLA DE ENFERMAGEM E FARMÁCIA. **Projeto Político Pedagógico**: Curso de Graduação em Farmácia. Maceió, abr. 2007. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-farmacia.pdf/view>. Acesso em: 15 out. 2018.

VARELA, Danielle Santiago da Silva *et al.* Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação de Profissionais para o SUS. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, v. 6, n. 3, p. 39-43, 2016.

3 PRODUTO: RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO DE PESQUISA

VALORIZAÇÃO DA PRECEPTORIA DO ESTÁGIO EM ANÁLISES CLÍNICAS: SUGESTÕES AOS GESTORES

3.1 Introdução

No cotidiano da atividade como servidor e preceptor na Unidade Laboratorial de Análises Clínicas (ULAC) do HUPAA/UFAL, foram observadas algumas situações vivenciadas pelos graduandos do curso de Farmácia durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) que pareciam implicar dificuldades para o processo ensino-aprendizagem, causando certa inquietação. Tal situação tornou-se oportunidade de cursar o Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED/UFAL), sendo o foco da investigação do pesquisador.

O Mestrado Profissional (MP) oportuniza ao profissional uma qualificação melhor, o que favorece a identificação de novos processos de trabalho para os serviços de saúde, ademais, esse profissional, que não é da academia, passa a ter competência para desenvolver pesquisa e trazer, para o seu trabalho uma análise crítica da realidade local (FERREIRA; TAVARES; KEBIAN, 2018).

Brandão, Deccahe-Maia e Bomfim, (2013, p. 324) afirmam que:

O MP seria interessante não somente por conceder àqueles que estão no cotidiano do trabalho a oportunidade de voltar à academia, mas também, pelo fato de debruçar-se sobre a própria realidade desse trabalho, refletindo-a, pesquisando-a e devolvendo-lhe “produtos educacionais” que podem contribuir para sua transformação.

Assim, com base nessa premissa colocada pelos MPs, o programa da FAMED/UFAL prevê como itens obrigatórios uma pesquisa e, pelo menos, um produto técnico ou tecnológico oriundo do estudo desenvolvido.

Para tanto, elaborou-se um relatório técnico de pesquisa, como produto de intervenção na prática. O relatório em questão originou-se da pesquisa “Estágio Curricular Supervisionado em Análises Clínicas em um Hospital de Ensino: a visão da gestão e de egressos de um curso de Farmácia”, desenvolvida durante o período de 2018 a 2019.

O estudo justificou-se pela necessidade de maiores contribuições para o tema da integração ensino-serviço e seu auxílio no processo de formação superior em Farmácia

(SOUZA; BONAMIGO, 2019), bem como, pelo momento de revisão curricular do curso em questão. Observou-se que permanecem sem respostas diversas questões sobre o Estágio em AC de uma Universidade Pública no Nordeste brasileiro, por exemplo, quais as contribuições do Estágio em AC para a formação do profissional Farmacêutico? Qual a percepção dos egressos do curso sobre o estágio? Quais as expectativas da gestão do curso sobre o estágio? Este estudo visou responder a estas questões.

Tratou-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. A utilização da pesquisa qualitativa tem sido muito utilizada neste tipo de estudo, e tal abordagem busca compreender e interpretar a lógica interna dos participantes, aos quais se pretende estudar, oferecendo-lhes o conhecimento de sua verdade, além de despertar a compreensão, descrição e a análise da realidade por meio da dinâmica das relações sociais (TAQUETTE; MINAYO, 2016).

O cenário de investigação refere-se ao Estágio Supervisionado em AC de um curso de graduação em Farmácia, desenvolvido em Hospital Ensino (HE) de uma Universidade pública do nordeste brasileiro. Participaram da pesquisa a gestão do curso e egressos de ambos os sexos do curso de graduação em Farmácia da instituição em questão. O critério de inclusão dos participantes foi a conclusão do Estágio em Análises Clínicas nos últimos 24 meses, ou seja, ter participado das turmas compreendidas no período de 2017 a 2018. De um total de 20 egressos, o pesquisador localizou e convidou, via aplicativo *WhatsApp*, dez ex-alunos, dos quais cinco se fizeram presentes no Grupo Focal (GF).

A coleta de dados foi dividida em duas fases, a primeira fase se deu com a entrevista da gestão do curso. Em virtude da natureza do objeto em questão, o protocolo escolhido nessa fase como técnica de coleta de informações, foi baseado em entrevista semiestruturada (Apêndice A). Na segunda fase, cinco egressos participaram de um GF norteado por um roteiro (Apêndice B), com o intuito de identificar os pontos de vista acerca de seu processo de formação no Estágio em AC.

Com base nas transcrições literais da entrevista e do GF, o material qualitativo obtido foi verificado por meio da análise de conteúdo, utilizando-se da modalidade temática (BARDIN, 2011; MALHEIROS, 2011). Esta pesquisa seguiu os princípios científicos e aspectos éticos que envolvem seres humanos, em conformidade com a resolução CNS nº 466/2012. A referida pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFAL) e aprovada por meio do parecer nº 3.036.284 (Anexo A). Os nomes dos participantes do trabalho foram apresentados pelas letras “G” para gestão e “E” para egressos, seguidas de

numeração quando o número de participantes foi maior que um. Essa escolha pautou-se na necessidade de proteção das identidades dos participantes da pesquisa, seguindo as normas de sigilo do CEP.

O objetivo desse relatório é o compartilhamento dos dados obtidos e analisados com base na pesquisa desenvolvida, assim como sugerir as ações para o aprimoramento do ECS em AC para o curso de graduação em Farmácia.

3.2 O que aponta a pesquisa “Estágio Curricular Supervisionado em Análises Clínicas em um Hospital de Ensino: a visão da gestão e de egressos de um curso de Farmácia”

Os resultados obtidos e a discussão da literatura analisada permitiram obter uma compreensão maior do papel do Estágio Supervisionado em AC no hospital investigado, bem como a constatação de suas potencialidades e fragilidades.

As categorias temáticas identificadas foram organizadas e encontram-se expressas no Quadro 2, com o propósito de tornar os resultados mais evidentes na pesquisa intitulada “Estágio Curricular Supervisionado em Análises Clínicas em um Hospital de Ensino: a visão da gestão e de egressos de um curso de Farmácia”.

Quadro 1 - Categorias e subcategorias analíticas da pesquisa

Categorias	Subcategorias
1 - O Estágio Curricular Supervisionado como locus central da profissionalização	1.1 - Concepção da gestão sobre os Estágios Curriculares 1.2 - O papel da área de AC no currículo de Farmácia
2 - Percepções sobre os fatores dificultadores do desenvolvimento da aprendizagem durante Estágio em AC no HU	2.1 - Ausência de planejamento conjunto do Estágio em AC 2.2 - Despreparo do serviço para a função da preceptoria
3 - Percepções sobre os fatores facilitadores do desenvolvimento da aprendizagem durante Estágio em AC no HU	3.1 - A acessibilidade do curso ao HU 3.2 - A receptividade de alguns setores do Laboratório do HU

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

As DCN (BRASIL, 2017) estabelecem que a formação farmacêutica contemple o desenvolvimento de estágios sob a uma orientação docente, com a articulação teoria-prática. Sobre esta função do estágio, a gestão do curso enfatiza:

“Estágio é uma experiência pré-profissional, e eles podem reforçar a teoria de alguma disciplina, essa é a grande contribuição. O principal é vivenciar a rotina, é saber a técnica, saber lidar com a máquina que quebra e que pode estar descalibrada e perceber que ela está descalibrada e isso só se aprende no estágio”. (G)

A gestão destaca outro aspecto do estágio que vai além da articulação teoria-prática, o relacional:

“Nas aulas práticas tudo é controlado, no ambiente de trabalho é diferente, estágio não é faculdade, eles precisam aprender a lidar com o chefe, com os colegas de trabalho e com as situações que irão surgindo, precisam aprender também a se relacionar”. (G)

Nas falas, apreende-se que há uma interação entre estudante-profissionais, estudante-estudante e estudante-usuários do serviço, na qual o futuro profissional vai amadurecendo e tornando-se autônomo por meio das relações.

A prática clínica da Farmácia tem ampliado nos últimos anos, requerendo competências para o adequado acompanhamento farmacoterapêutico completo e de qualidade, avaliação de resultados clínico-laboratoriais dos pacientes e intervenção direta na farmacoterapia.

Essa subcategoria – o papel da área de AC no currículo de Farmácia – agrupa as unidades de registro em que a gestão do curso discorre sobre a importância da AC como instrumento para as boas práticas da Assistência Farmacêutica:

“Mesmo que ele (aluno) não vá pra essa área (Análises Clínicas), é essencial, por que ele precisa compreender e saber analisar laudos de pacientes adequadamente, tanto quando ele está lá no laboratório que ele vai lançar o laudo e quando ele está acompanhando o paciente clinicamente”. (G)

“Uma reação adversa, uma interação, uma conciliação de medicamentos, uma ação clínica do Farmacêutico é necessária, isso não pode ser dissociado do acompanhamento clínico. O uso de medicamentos pode alterar alguns exames e aí se ele (aluno) não tem esse conhecimento e de algumas doenças de base que podem afetar, ele fica com a formação clínica capenga, ruim”. (G)

Sabendo-se que a formação do Farmacêutico requer componentes curriculares que integrem teoria e prática e cenários de aprendizagens diversificados para melhor articulação das competências, a gestão e os egressos identificaram a insuficiência das aulas práticas, sobretudo no período do pré-estágio.

“[...] A gente ainda não desenvolve muitas práticas como gostaria, por que muitas vezes faltam reagentes e materiais e a gente vai se virando. Mas eles (alunos) têm prática e têm o estágio teoricamente como conclusão, é obvio que a gente não tem todos os equipamentos que tem no hospital, a prática é mais pra fazer um reconhecimento”. (G)

“Na graduação a gente não tem aquela abordagem de conhecimento pra chegar lá (no estágio do HU) sabendo de muita coisa e praticar mesmo”. (E1)

O estágio estudado, na expectativa da gestão, é um espaço pedagógico que contribui no processo ensino-aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento de competências em AC necessárias ao bom desempenho do profissional farmacêutico:

“[...] que os estudantes consigam vivenciar na prática, que consigam desenvolver habilidades, porque eles já chegam com o embasamento teórico, para que eles consigam iniciar o trabalho em laboratório de análises clínicas. É óbvio que eles não sairão expert, mas que eles possam sair com habilidades adequadas para a área, essa é a expectativa”. (G)

Para os egressos, o estágio no HU mostrou-se importante para o processo de formação, mas requer mudanças urgentes a fim de melhor contemplar a aprendizagem necessária na área.

“A proposta de estágio é boa, só que deixa a desejar!”. (E2)

“A gente entende que o estágio é o momento justamente quando a gente vai pôr em prática aquilo que a gente aprendeu na teoria. Então, precisa conseguir botar na cabeça de algumas pessoas, que são importantes naquela área”. (E4)

A gestão e os egressos consentem a potencialidade do estágio para a formação do profissional farmacêutico. Mas, analisando as falas desses participantes, pode-se compor a segunda categoria – Percepções sobre os fatores dificultadores do desenvolvimento da aprendizagem durante Estágio em AC no HU – baseada em duas subcategorias: Ausência de planejamento conjunto do Estágio em AC e Despreparo do serviço para a função do preceptor.

Na primeira subcategoria, a gestão e os egressos abordaram temas referentes à falta de planejamento, como a invisibilidade e ociosidade dos alunos, os desencontros entre a disponibilidade dos estudantes e a do serviço.

“Uma coisa que é frequente e eu não sei até que ponto, é a questão do horário, por exemplo, eles têm alguma coisa pra fazer de manhã cedo até às 10h e depois ficam sem fazer nada até a hora de ir embora, não em todos os setores e não sei quais são os setores. Eles falam que podiam otimizar o tempo indo para outro setor, isso de vez em quando eles reclamam”. (G)

“Muitas vezes ficava lá no setor jogado. Se a gente não ficar perguntando, questionando, muitas vezes eles passam pela nossa frente e nem... Parece até uma máquina que tá lá”. (E2)

Fica evidenciado nas falas que, em alguns setores, os alunos permanecem ociosos por um período de tempo, ou seja, ao término de uma tarefa, não são direcionados para novas tarefas, perdendo, com isso, oportunidade preciosa de aprendizagem.

A carência de informações e acolhimento gera sentimentos de frustração e insatisfação nos egressos e na gestão:

“Eu estava no setor I e aí quando eu cheguei lá, esperando que alguém iria me explicar, detalhar o que era feito neste setor, fiquei lá sentado num banquinho. Aí os técnicos falaram: a Farmacêutica chega já, a Farmacêutica chega já, quando ela chegar ela lhe explica. Acabou o horário do estágio e ninguém explicou nada”. (E2)

Os participantes reafirmam a necessidade de comunicação para integrar o estágio ao cotidiano do Laboratório de AC.

“Outro ponto crítico é a falta de diálogo com os setores do serviço, a falta de planejamento conjunto do estágio”. (G)

“Quando a gente chegava já mudavam a fisionomia e era perceptível que estavam incomodados com a presença da gente, querendo ou não é mais um trabalho, que além de ter que cumprir as atividades diárias que eles tinham, tem que ter mais um adicional e muitos deles não entendem que ali é um hospital escola”. (E3)

Outra consequência da frágil comunicação entre o curso e o local de estágio – Laboratório do HU – é a fragmentação do conhecimento, observada pelos egressos:

“Lá a gente vê tudo de maneira setORIZADA, mas o paciente que teve um hemograma tem também uma bioquímica, uma sorologia e tornar-se importante discutir isso de forma geral, discutir casos da semana no estágio com os preceptores. Porque estamos discutindo temas pontuais referentes à rotina, não estamos discutindo conhecimento”. (E4)

Os relatos dos participantes demonstram que o desconhecimento sobre o planejado para esses momentos interfere no desenvolvimento do ensino, reiterando a necessidade de maior compreensão e organização de alguns setores para esse estágio. Torna-se necessário que todos (curso e serviço) participem do planejamento, decidindo o que fazer e como fazer, de modo a contemplar os objetivos do projeto pedagógico do curso.

Na segunda subcategoria, sobre os fatores dificultadores, identificou-se o despreparo do preceptor do serviço para exercer a função docente necessária a esse profissional.

Nas narrativas sobre as experiências do estágio, os egressos perceberam que o ofício da preceptoria ainda carece de saberes, explicitamente para a avaliação do aluno.

“Em cada setor um funcionário assinava nossa frequência e atribuía uma nota. Mas assim, era aleatório, era nove e dez. Eu faltei a alguns setores e mesmo assim foi assinada minha presença, então não tem um controle” (E2).

“Teve um setor que fui entregar a ficha para avaliação e a preceptora assinou e disse: atribua aí à nota que você acha que merece”. (E2)

A atuação do preceptor na formação do profissional para o SUS ocorre na articulação entre o mundo do trabalho e o mundo do ensino. Ele é o protagonista do processo ensino-aprendizagem, assim, necessita ter conhecimentos que vão além dos saberes de sua prática diária.

Ainda sobre os fatores dificultadores da aprendizagem no estágio pesquisado, os relatos dos egressos indicaram que alguns profissionais negligenciam não apenas o ensino, mas, também o compromisso com o serviço, impactando diretamente no andamento do serviço, na equipe e, conseqüentemente na aprendizagem do aluno.

“Muitos profissionais chegam atrasados e empurram o trabalho com a barriga, isso é um reflexo ali no HU! Portanto, isso reflete no outro profissional que trabalha e no aluno, ou seja, sobrecarrega uns a ponto de interferir no processo de ensino do aluno”. (E3)

Nessa categoria, pode-se notar que o Estágio em AC vem se desenvolvendo de forma desconectada dos objetivos de aprendizagem do curso de Farmácia estudado, não possibilitando uma avaliação crítica e significativa das práticas desempenhadas sob a orientação do serviço. Esses resultados realçam a necessidade de planejamento conjunto das atividades formativas e um programa de valorização da preceptoria, que auxiliariam na constituição do vínculo e no comprometimento dos profissionais do serviço.

Na terceira categoria – Percepções sobre os fatores facilitadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o Estágio em AC no HU – identificou-se a existência de duas subcategorias: A acessibilidade do curso ao HU e a Receptividade de alguns setores do Laboratório do HU.

Sobre a acessibilidade do curso ao HU, a fala da gestão, transcrita a seguir, expressa um elenco de fatores que culminaram na escolha do HU como cenário de práticas para o desenvolvimento do ECS.

“[...] decidimos que ficaria (o Estágio em AC) apenas no HU, por ser o hospital da Universidade, pela estrutura, pela proximidade de comunicação com os profissionais e também por que um dos docentes trabalha lá”. (G)

A vinculação entre o curso e o Laboratório do HU foi marcada pela facilidade de alocação dos estudantes que, segundo a gestão, em tempos atuais é um privilégio.

“A gente nunca tem problema de vaga! A gente sempre consegue colocar os meninos, sempre temos a oportunidade de vocês receberem a gente prioritariamente e nunca tivemos problema dessa natureza”. (G)

Outro fator importante na vinculação do curso ao HU é a participação de um docente no corpo técnico do Laboratório do HU. Este fato, na visão da gestão, pode interceder para melhor acolhimento dos alunos, acompanhamento do estágio e, em especial, na relação preceptor-aluno-serviço, tornando-se assim, protagonista entre a IES e o serviço. A presença do supervisor de estágio tem potencial para ampliar as capacidades formativas das atividades desta etapa da formação.

“Talvez porque tem a anonymous (docente) e como anonymous é funcionária do HU acho que abre muito a porta, também nunca tivemos problema de preceptor e se houve ou há, a anonymous gerencia muito bem”. (G)

A receptividade de alguns setores do Laboratório do HU foi fator preponderante nos relatos a seguir. Os egressos sentiram-se acolhidos em alguns setores e isso influenciou, positivamente, na aprendizagem.

“Meu primeiro dia lá foi no setor 4, nos dias em que se seguiram o responsável pelo setor ensinou as técnicas e a interpretação dos exames”. (E1)

“O primeiro setor que eu passei no estágio foi o setor 3, então quando a gente chegou, fomos inseridos em toda a prática do laboratório, tinha a pessoa pra repassar como usar o equipamento, os reagentes, então a gente teve uma base muito grande nesse setor”. (E3)

“O responsável pelas análises do setor 4 e por alimentar o sistema do HU para liberação dos resultados revisava todos os exames e explicava tudo, então foi altamente proveitoso e quando não tinha amostra para analisar, ele perguntava se queríamos analisar laudos”. (E3)

O ato de pesquisar sobre a prática, no caso, as contribuições do Estágio Supervisionado desenvolvido no Laboratório de AC do HU, na visão da gestão e dos egressos do curso de Farmácia, mostrou um retrato desta realidade e promoveu o repensar das atividades envolvidas nesse importante cenário de formação.

As percepções identificadas, relatadas pelos participantes, contribuiram para ampliar a compreensão acerca do papel do estágio e dos fatores que interferem de maneira positiva e negativa no processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

Apesar dos desafios e das fragilidades, o Estágio em AC tem a possibilidade de se tornar um fator de estímulo para a reorganização desses espaços de formação e, conseqüentemente, trazer benefícios para o curso, para o serviço e para a sociedade. Na visão da gestão e dos egressos, o estágio contribui para a formação profissional, provendo-os de competências específicas para a atuação como generalistas. Porém, requer aprimoramentos na operacionalização da integração entre o curso e os profissionais responsáveis pela prática, visando fortalecer o papel do SUS como formador em saúde e oportunizando momentos para pensar o cotidiano de trabalho e as práticas profissionais em AC.

É necessário construir um novo lugar institucional fortemente ancorado nos objetivos do curso, um lugar de encontro e de junção das várias realidades que configuram o estágio, visando assegurar a boa formação do profissional Farmacêutico. E, como o estágio é uma atividade que exige a participação do ensino e do serviço, somente poderão resultar em mudanças efetivas com investimento no fortalecimento do trabalho em conjunto.

Assim, com base nas sugestões dos participantes da pesquisa e na revisão da literatura sobre o tema, foi possível apresentar uma proposta de intervenção advinda deste estudo aos gestores do curso, visando contribuir com o processo de reformulação curricular.

3.3 Proposta de intervenção aos gestores: conhecer, planejar, capacitar e avaliar: programa de valorização da preceptoria do Estágio em Análises Clínicas

No cenário de formação de recursos humanos para o SUS, os HEs desempenham relevante papel, pois correspondem a hospitais especializados que servem de cenário de prática para atividades curriculares de cursos da área da Saúde. São compreendidos como hospitais que prestam assistência à saúde de alta complexidade, desenvolvendo atividades de capacitação de recursos humanos, envolvendo, concomitantemente, ações de docência, pesquisa e prestação de serviço à comunidade, fato que exige deles qualidade e integralidade em suas ações, pautadas nos princípios e diretrizes do SUS (NOGUEIRA *et al.*, 2015).

Os Hospitais Universitários (HUs) também se enquadram no perfil de HE, trata-se de centros de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologias na área de saúde. Além disso, elaboram protocolos técnicos para diversas patologias e programas de educação continuada para atualização técnica dos profissionais, garantindo, dessa forma,

excelentes padrões de eficiência à disposição do SUS, reforçando a tripla missão dos HUs, a saber: ensino, pesquisa e extensão (ARAÚJO; LETA, 2014).

Conforme o site do hospital pesquisado, a aprendizagem em estágio dos cursos da área de saúde da universidade à qual está vinculado dá-se mediante atividades de ensino ativo que favoreçam a participação dos alunos, por meio de ambientes e ferramentas que provoquem os processos de observar, experimentar, criar e executar, os quais, por conseguinte, desenvolvem a capacidade crítica e reflexiva alinhada às diretrizes de humanização do cuidado (HUPAA-UFAL, 2018).

O estabelecimento em questão, vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), está habilitado como HE e com infraestrutura física e tecnológica capaz de oferecer diversas atividades prático-teóricas em estágios nos seus vários setores, capacitando os alunos dos cursos de graduação em saúde para o mercado de trabalho. A supervisão e o acompanhamento dos alunos do curso de Farmácia no HU durante estágio na ULAC é realizada por profissionais do serviço (preceptores), estando prevista no DCN do curso estudado (BRASIL, 2017).

Com base nos dados obtidos no decorrer da pesquisa relatada no tópico anterior, refletiu-se sobre o papel do Estágio em AC em um HU, o qual se trata de uma instituição concebida para o ensino, no intuito de contribuir com a transformação desse cenário de prática.

O fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade reforça a importância da atuação do preceptor, que ainda enfrenta muitos desafios para o exercício da preceptoria. A preceptoria necessita de valorização e institucionalização, pois representa uma potente modalidade de ensino na saúde. Por esse motivo apresenta-se como produto de intervenção a proposta a seguir – **“Conhecer, Planejar, Capacitar e Avaliar: Programa de Valorização da Preceptoria do Estágio em AC”** (PVP) – como sugestão aos gestores do curso.

O título do projeto explicita seus propósitos e a sequência de suas intenções. A proposta abrange quatro fases: 1) tornar conhecido dos preceptores o PPP do curso que norteia a formação; 2) fazer o planejamento conjunto do Estágio em AC (ensino e serviço), baseado nos objetivos de aprendizagem que compõem o PPP; 3) promover a capacitação com base nas demandas dos preceptores; e 4) avaliar o estágio para proporcionar aperfeiçoamento deste período de formação.

3.3.1 As narrativas e a proposta aos gestores

As fases do PVP foram baseadas nas sugestões identificadas nas narrativas dos participantes.

3.3.1.1 Conhecer: Aproximação ao Projeto Político Pedagógico do curso

De acordo com a fala da gestão, nota-se que o currículo está em fase de reestruturação e o estágio será discutido muito em breve. A coordenação entende que a necessidade de mudanças é urgente e que a busca por inovações não pode ficar unicamente a cargo da docente (anonymous) que atua no HU.

“Nosso currículo é de 2007 e está chegando o momento de discutir estágio na reforma curricular e os setores irão ser chamados a conversar, discutir os problemas, é uma coisa que precisa melhorar, porque a gente manda o estudante e ele faz a prática, tem a anonymous (docente e funcionária do HU) que está lá e a gente termina se acomodando”. (G)

3.3.1.2 Planejar: Idealização conjunta do Estágio em AC

Nas falas dos participantes, observou-se que, durante o processo de implementação do Estágio em AC, existiu uma falta de planejamento prévio para o seu desenvolvimento, o que se traduziu em um dos maiores desafios enfrentados nesse espaço de formação.

“Eu acho que... não sei se vai melhorar o estágio! Mas pensamos em fazer, mas ainda não aconteceu, é pensar juntos. É uma coisa que eu sinto muita falta, é conversar, ouvir os setores, fazer um planejamento de estágio juntos. Isso me incomoda, porque sou cria do serviço e da academia e a gente não tem esse planejamento conjunto com os setores para poder otimizar muito o estágio”. (G)

A fala exprime a necessidade de construir coletivamente o planejamento de estágio, discutir os problemas, ouvir as sugestões e buscar estratégias inovadoras. Pois, decisões individuais e isoladas são insuficientes para gerar resultados em uma atividade pedagógica coletiva como é o estágio.

Nesse sentido, os egressos exprimiram como sugestões:

“Reuniões para esclarecer quem ficará responsável pelos alunos, quem gostaria de contribuir no ensino em cada setor. Porque tem pessoas que gostam de ensinar e outras não”. (E3)

“É necessária uma reunião do coordenador do setor com os preceptores antes do início do estágio, comunicando a chegada de uma nova turma. Não sei se tem essa reunião, mas a impressão que temos, quando chegamos ao laboratório, é de surpresa dos preceptores”. (E4)

A definição de papéis e responsabilidades na docência e preceptoria surge como uma importante sugestão dos participantes:

“Precisamos estreitar a relação com o serviço, até para os preceptores terem autonomia para delegar funções, porque nesse momento o preceptor é o educador e aí ele não tem a liberdade do educador?” (G)

Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade não somente de uma organização mais eficaz por parte do curso, mas também de uma movimentação maior do corpo clínico na adesão ao projeto, sobretudo antes da implantação de uma nova versão do currículo.

3.3.1.3 Capacitar: Desenvolvimento para a função do preceptor

Os egressos trouxeram como sugestões o investimento no desenvolvimento para o papel docente dos preceptores:

“Curso de capacitação para ensinar, deveria ter esses cursos e também deveria ter a organização no sentido de fiscalização, gerenciamento para que eles (preceptores) pudessem dar retorno aos alunos”. (E2)

3.3.1.4 Avaliar: produção de novos sentidos no processo formativo

A avaliação pressupõe a análise de atividades à luz de critérios preestabelecidos, constituindo uma atribuição de valor a alguma coisa. Assim, os egressos propuseram, também, a avaliação sistemática do programa de estágio:

“Então a sugestão seria a realização de encontros entre o coordenador de estágio e alunos, onde nós apresentássemos a nossa vivência no estágio, colocando nossas dificuldades e anseios. A partir daí, o coordenador tenta resolver isso para que a próxima turma não passe por tais dificuldades”. (E1)

Cabe assinalar, ainda, a importância de uma avaliação periódica do Estágio em AC. Essa avaliação deve ser um processo coletivo que promova o conhecimento e, por conseguinte, o aprimoramento desse estágio.

Após discorrer sobre as fases do programa, todas elas apoiadas nas sugestões identificadas nas narrativas dos participantes, no próximo tópico, buscou-se respaldar o PVP proposto aos gestores com as constatações publicadas por diversos autores, nacionais e internacionais, sobre o tema.

3.3.2 Dialogando com a literatura acerca das sugestões

Com o advento do Estágio Obrigatório em cenários do SUS, preconizado pelas DCN para as profissões de saúde, emerge a necessidade de conceber uma política para capacitar, formar e avaliar os trabalhadores da saúde que lá se encontram. Assim, a integração ensino-serviço tornou-se uma estratégia potente para superar a lacuna do sistema educacional das IES, bem como dos trabalhadores da saúde – preceptores (MIRA; BARRETO; VASCONCELOS, 2016).

A aproximação com a prática assistencial, ainda na graduação, necessita proporcionar ações conectadas ao dia a dia dos serviços de saúde e com a população, e não apenas ações para o cumprimento dos requisitos curriculares (BREHMER; RAMOS, 2014). A aproximação com a equipe torna-se mais forte na prática clínica, sobretudo durante o desenvolvimento dos estágios curriculares obrigatórios, momento em que o estudante passa a ter supervisão direta do profissional de saúde. “Os serviços transformam-se em ‘ateliês pedagógicos em saúde’, (KLOH, 2016) isto é, 'lócus' do aprender fazendo, da prática em ação, refletindo e promovendo transformações necessárias para aproximar [...]” (KHALAF *et al.*, 2019a, p. 3) o ensino do serviço, além de qualificar a assistência prestada à população.

A operacionalização da integração ensino-serviço é dependente dos acordos e de alteridade entre os segmentos ensino e serviço, sendo a percepção e o envolvimento efetivos dos gestores condições essenciais para sua efetivação (KHALAF *et al.*, 2019b).

3.3.2.1 Conhecer

As DCN de 2017 para os cursos de graduação em Farmácia apontaram para uma formação humanista, crítica, reflexiva e generalista e apresentaram importantes normativas para as relações entre ensino e o serviço. Suas normas explicitam a participação das IES no processo de integração ensino-serviço; valorizam os estágios curriculares obrigatórios em cenários de prática do SUS, nos diversos níveis de complexidade (BRASIL, 2017).

Nessa integração entre ensino-serviço ocorrem encontros e desencontros entre seus protagonistas que, não raramente, sequer dialogam entre si. Todavia, para formar profissionais comprometidos com o SUS, é preciso assumir a responsabilidade com a formação e com a assistência prestada à população. Para haver mudanças, é preciso que os personagens do ensino e do serviço interajam e contribuam para o crescimento de ambos (KLEBA; KRAUSER; VENDRUSCOLO, 2011). Nesse sentido, é imprescindível que os profissionais do serviço que recebem os estudantes, ou seja, os preceptores conheçam o PPP do curso e seu alinhamento com as DCN, as competências e aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nos espaços de prática.

3.3.2.2 Planejar

Para que o estágio seja bem sucedido, dois fatores são preponderantes: estrutura organizacional e planejamento. Nessa perspectiva, o estágio consiste em um processo planejado que tem em vista a integração entre saberes práticos e os saberes teóricos (LIMA *et al.*, 2016). Sabe-se que a inserção do aluno no serviço suscita uma série de situações e sentimentos nos profissionais, como tensões e ansiedades (SILVA *et al.*, 2013), de modo que modifica a rotina dos serviços, podendo gerar conflitos na equipe. Para tanto, a boa comunicação deve estender-se a todos os envolvidos no estágio e faz-se necessária para uma formação adequada que atenda aos objetivos de aprendizagem dos estudantes.

O desconhecimento do delineamento interfere no processo de aprendizagem em serviço, sendo necessário que curso e serviço participem do processo de planejamento, decidindo o que fazer e como fazer, visando aos objetivos propostos no PPP do curso. Com o planejamento conjunto, é possível estruturar, examinar e pensar a respeito dos possíveis problemas que possam surgir durante o estágio (HAYDT, 2011).

3.3.2.3 Capacitar

A atuação do preceptor na formação do profissional para o SUS se processa articulando o mundo do trabalho com o mundo do ensino. O profissional precisa ter domínio não somente do conhecimento clínico, mas ser capaz de transformar a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem (RIBEIRO, 2015). Em toda a área da saúde encontram-se discussões sobre a formação pedagógica dos profissionais e de como essa

formação, ou ausência dela, pode influenciar no ser docente assumido por esses profissionais ao atuarem na função de preceptores dentro dos serviços de saúde (CERQUEIRA, 2011).

Missaka e Ribeiro (2009) destacam que na maioria dos casos os preceptores dominam os saberes e práticas profissionais, mas não estão familiarizados com os saberes pedagógicos, levando a uma atuação intuitiva e de reprodutibilidade de modelos. A insuficiência de saberes pedagógico e a falta de comprometimento para com o serviço são obstáculos no desenvolvimento da aprendizagem no HU, de forma que os egressos sugeriram cursos de capacitação pedagógica e avaliação do desenvolvimento do estágio. Oliveira *et al.* (2017) ressaltam que toda atividade de ensino – seja dentro da academia seja desenvolvida pelas preceptorias do serviço – exige comprometimento e responsabilidade.

Nesta perspectiva, as DCN orientam para uma formação que qualifique o profissional para o SUS, enfatizando a Educação Permanente em Saúde (EPS) como uma das competências (gerais) essenciais no processo formativo (VARELA *et al.*, 2016). “[...] os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais [...]” (BRASIL, 2001, p. 5).

3.3.2.4 Avaliar

A universidade é um espaço destinado à formação profissional, devendo proporcionar aos alunos, por intermédio do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento das competências. Logo, a formação de um Farmacêutico qualificado para o SUS requer a vivência nos cenários de prática, com os quais o discente poderá se deparar no futuro exercício da profissão (SOUZA; BONAMIGO, 2019).

A avaliação deve fazer parte do processo formativo, levando em consideração não somente o desempenho do aluno, mas também a atuação do docente ou preceptor, por meio do acompanhamento e de um processo continuado (PUCCINI; SAMPAIO; BATISTA, 2008).

Conforme Paiano *et al.* (2015), para que os objetivos sejam atingidos, entre outras atividades impõe-se o processo de avaliação das atividades de ensino. Belém *et al.* (2018) enfatizam que a avaliação constitui um processo de julgamento consciente e, ao mesmo tempo, uma ação reflexiva, ética e dialógica.

Refletir o processo de ensino-aprendizagem com foco na avaliação tem como pressuposto contribuir na discussão das metodologias do ensino superior. Portanto, a avaliação do ECS deve ser desenvolvida para identificação de situações-problema, reorganização do planejamento de ensino e reflexão sobre a ação executada no processo de

aprendizagem em todos os níveis de ensino. Esta verificação tem compromisso com o PPP do curso e com os objetivos das disciplinas propostas pelas instituições de ensino (BELÉM *et al.*, 2018).

Assim, a avaliação do ECS em AC deve promover o conhecimento e aprimoramento do aluno estagiário, qualificando esta etapa do processo formativo. Com isso, espera-se que o estágio venha a efetivar competências voltadas para a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente, as quais se manifestam nas atividades práticas (BENITO *et al.*, 2012).

Referências

ARAÚJO, Kizi Mendonça de; LETA, Jacqueline. Os hospitais universitários federais e suas missões institucionais no passado e no presente. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1261-1281, out./dez. 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELÉM, Jameson Moreira *et al.* Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 849-867, set./dez. 2018.

BENITO, Gladys Amelia Vélez *et al.* Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 1, 172-178, jan./fev. 2012.

BRANDÃO, Maylta dos Anjos; DECCAHE-MAIA, Eline; BOMFIM, Alexandre Maia do. Os desafios da construção de um Mestrado Profissional: um panorama dos sete anos do Propec. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 24, n. 2, p. 319-337, jul./dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2017]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=74371-rces006-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 1.133, de 3 de outubro de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2001]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias; RAMOS, Flávia Regina Souza. Integração ensino-serviço: implicações e papéis em vivências de Cursos de Graduação em Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 119-126, fev. 2014.

CERQUEIRA, Paula. A formação pedagógica de preceptores dos estudantes da área da saúde: uma conversa em três tempos. *In*: RIBEIRO, Victória Maria Brant (org.). **Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011. p. 67-76.

C; TAVARES, Cláudia Mara de Melo; KEBIAN, Luciana Valadão Alves. Produção científica relacionada ao mestrado profissional em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 3, p. 763-771, mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230612/28044>. Acesso em: 11 mai. 2020.

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2011.

HUPAA-UFAL. EBSEERH. **Ensino e pesquisa**. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal/gerencia-de-ensino-e-pesquisa>. Acesso em: 08 jul. 2018.

KHALAF, Daiana Kloh *et al.* Integração ensino-serviço: construindo o ateliê pedagógico em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 2, p. 393-400, 2019a.

KHALAF, Daiana Kloh *et al.* Integração ensino-serviço sob a percepção dos seus protagonistas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 9, p. 1-20, 2019b.

KLEBA, Maria Elisabeth; KRAUSER, Ivete Maroso; VENDRUSCOLO, Carine. O planejamento estratégico situacional no ensino da gestão em Saúde da Família. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p.184-193, 2011.

LIMA, Girleide Oliveira de *et al.* Teoria e Prática: Dificuldades Enfrentadas pelos Futuros Professores no Campo de Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, Recife, v. 2, n. 2, 2016.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. São Paulo: Grupo Gen-LTC, 2011.

MIRA, Quitéria Livia Muniz; BARRETO, Raissa Mont'Alverne; VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa. Impacto do Pet-Saúde na formação profissional: uma revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 40, n. 2, p. 514-531, abr./jun. 2016.

MISSAKA, Herbert; RIBEIRO, Victória Maria Brant. A preceptoria na formação médica: subsídios para Integrar teoria e prática na formação profissional—o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - ENPEC, VII., 2009, Florianópolis. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ABRAPEC, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/589.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

NOGUEIRA, Denise Lima *et al.* Avaliação dos Hospitais de Ensino no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 151-158, 2015.

OLIVEIRA, Emanuelle Tenório de *et al.* Reflexões sobre a Prática Pedagógica dos Cirurgiões Dentistas Preceptores de Estágio. **CIAIQ 2017**, v. 2, p. 259-269, 2017.

PAIANO, Lara Adrienne Garcia *et al.* Avaliação em estágio curricular na graduação em enfermagem: experiências e dificuldades vivenciadas por docentes. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 10, n. especial, p. 369-380, jan./jun. 2015.

PUCCINI, Rosana F.; SAMPAIO, Lucia O.; BATISTA, Nildo A. (org.). **A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social**. São Paulo: Editora Unifesp, 2008.

RIBEIRO, Kátia Regina Barros. **Residências em saúde: saberes de preceptor no processo ensino-aprendizagem**. 2015. 226 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SILVA, Cintia Maria Valeriano da *et al.* Sentimentos dos enfermeiros frente ao estágio curricular: quais as dificuldades e expectativas?. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE**, Recife, v. 1, n. 1, p. 51-66, 2013.

SOUZA, Lucas Balsanelli; BONAMIGO, Andréa Wander. Integração ensino-serviço na formação de profissionais para sistemas públicos de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. e0021747, 2019.

TAQUETTE, Stella Regina; MINAYO, Maria Cecília. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 357, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. ESCOLA DE ENFERMAGEM E FARMÁCIA. **Projeto Político Pedagógico: Curso de Graduação em Farmácia**. Maceió, abr. 2007. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-farmacia.pdf/view>. Acesso em: 15 out. 2018.

VARELA, Danielle Santiago da Silva *et al.* Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação de Profissionais para o SUS. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, v. 6, n. 3, p. 39-43, 2016.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC

A aprendizagem obtida no MPES resultou em significativo avanço na caminhada profissional do pesquisador, levando-o a compreender que pode contribuir mais e melhor, como pessoa, profissional e, sobretudo, como preceptor de estágio – atividade prazerosa – no processo formativo de graduandos.

No cenário de formação de recursos humanos para o SUS, as DCN do curso de graduação em Farmácia destacam a importância das AC no currículo do curso, para a prática clínica da Assistência Farmacêutica, de modo a orientar para uma formação que atenda às necessidades da comunidade.

Nesse sentido, foi desenvolvido um estudo que teve como objetivo conhecer as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito das Análises Clínicas, com base nas concepções e expectativas dos egressos e da gestão do curso.

Esta pesquisa reafirmou a relevância do Estágio em Análises Clínicas como “lôcus da profissionalização” e permitiu conhecer os fatores dificultadores e facilitadores do desenvolvimento da aprendizagem nesse estágio. As narrativas destacaram a necessidade de fortalecimento da integração ensino-serviço e da preceptoria.

Diante dos resultados da pesquisa, foi desenvolvido um relatório técnico de pesquisa com a sugestão de um programa de valorização da preceptoria. Esse produto de intervenção foi encaminhado aos gestores do curso.

As principais limitações do TACC foram: a coleta de dados da pesquisa não contemplou os preceptores do Estágio em AC, a dificuldade na aderência do egresso à pesquisa, possibilitando apenas um GF.

Os resultados da pesquisa desenvolvida para o TACC não devem ser extrapolados para outros estágios do curso pesquisado. Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos com os demais estágios, objetivando a obtenção de melhor retrato desta fase da formação do profissional Farmacêutico e, conseqüentemente, facilitar a tomada de decisão quanto ao currículo.

Por fim, espera-se que a pesquisa e o produto possam contribuir com o aprimoramento do Estágio em AC, e que motive a todos os envolvidos no processo formativo em serviço.

REFERÊNCIAS GERAIS

- ARAÚJO, Kizi Mendonça de; LETA, Jacqueline. Os hospitais universitários federais e suas missões institucionais no passado e no presente. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1261-1281, out./dez. 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELÉM, Jameson Moreira *et al.* Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 849-867, set./dez. 2018.
- BENITO, Gladys Amelia Vélez *et al.* Desenvolvimento de competências gerais durante o estagio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 1, 172-178, jan./fev. 2012.
- BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio Tavares de Almeida. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011.
- BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, jul./set. 2008.
- BRANDÃO, Maylta dos Anjos; DECCAHE-MAIA, Eline; BOMFIM, Alexandre Maia do. Os desafios da construção de um Mestrado Profissional: um panorama dos sete anos do Propec. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 24, n. 2, p. 93-111, jul./dez. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2017]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=74371-rces006-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 1.133, de 3 de outubro de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2001]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 10 mar. 2019.

BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias; RAMOS, Flávia Regina Souza. Integração ensino-serviço: implicações e papéis em vivências de Cursos de Graduação em Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 119-126, fev. 2014.

CARVALHO, Simone Bueno de Oliveira; DUARTE, Lucia Rondelo; GUERRERO, José Manoel Amadio. Parceria ensino e serviço em Unidade Básica de Saúde como cenário de ensino-aprendizagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 123-144, jan./abr. 2015.

CAVALHEIRO, Maria Teresa Pereira; GUIMARÃES, Alóide Ladeia. Formação para o SUS e os desafios da integração ensino serviço. **Caderno FNEPAS**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 19-27, dez. 2011.

CECCIM, Ricardo Burg; BRAVIN, Fábio Pereira; SANTOS, Alexandre André dos. Educação na saúde, saúde coletiva e ciências políticas: uma análise da formação e desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde como política pública. **Lugar Comum (UFRJ)**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 159-180, 2009.

CERQUEIRA, Paula. A formação pedagógica de preceptores dos estudantes da área da saúde: uma conversa em três tempos. *In*: RIBEIRO, Victória Maria Brant (org.). **Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011. p. 67-76.

COSTA, Lauriana Medeiros e; GERMANO, Raimunda Medeiros. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 6, p. 706-710, nov./dez. 2007.

DAMIANCE, Patrícia Ribeiro Mattar *et al.* Formação para o SUS: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 699-721, set./dez. 2016.

DEL ANTONIO, Ana Carolina Ferreira Tsunoda; CHIRELLI, Mara Quaglio; TONHOM, Silvia Franco da Rocha. Grupo focal e entrevista semiestruturada como método para coleta dos dados no processo de formação do fisioterapeuta. **CIAIQ2018**, v. 1, p. 194-203, 2018.

DUEÑAS, Claudia Veronica Mendoza; BRITO, Jacqueline Cristina de Paula; VENENO, Flavia Janaina da Cruz. Ótica do acadêmico de enfermagem frente ao contato com o paciente hospitalar: discutindo a qualidade do estágio e participação do preceptor. **Saber Científico**, Porto Velho, v. 4, n. 2, p. 55-64, jul./dez. 2015.

FARIAS, Danyelle Nóbrega de *et al.* Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 141-162, jan./abr. 2018.

FERREIRA, Rejane Eleuterio; TAVARES, Claudia Mara de Melo; KEBIAN, Luciana Valadão Alves. Produção científica relacionada ao mestrado profissional em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 3, p. 763-771, mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230612/28044>. Acesso em: 11 mai. 2020.

GATTI, Ana Lúcia *et al.* Pesquisa Qualitativa: grupo focal e intervenções psicológicas com idosos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 20-39, 2015.

GONÇALEZ, Renata. Quando é o farmacêutico que pede o exame laboratorial. **Revista do Farmacêutico**, São Paulo, v. 122, p. 46-47, jun./jul./ago. 2015.

GONÇALVES, Chaiane Natividade de Souza *et al.* Integração ensino-serviço na voz de profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 6, p. 1678-1686, jun. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/13641-35038-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2019.

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2011.

HUPAA-UFAL. EBSEH. **Ensino e pesquisa**. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal/gerencia-de-ensino-e-pesquisa>. Acesso em: 08 jul. 2018.

ITO, Elaine Emi; TAKAHASHI, Regina Toshie. Percepções dos enfermeiros de campo sobre o estágio curricular da graduação de enfermagem realizados em sua unidade de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 109-110, 2005.

KHALAF, Daiana Kloh *et al.* Integração ensino-serviço: construindo o ateliê pedagógico em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 2, p. 393-400, 2019a.

KHALAF, Daiana Kloh *et al.* Integração ensino-serviço sob a percepção dos seus protagonistas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 9, p. 1-20, 2019b.

KLEBA, Maria Elisabeth; KRAUSER, Ivete Maroso; VENDRUSCOLO, Carine. O planejamento estratégico situacional no ensino da gestão em Saúde da Família. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p.184-193, 2011.

LIMA, Girleide Oliveira de *et al.* Teoria e Prática: Dificuldades Enfrentadas pelos Futuros Professores no Campo de Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, Recife, v. 2, n. 2, 2016.

LIMA, Tiago Cristiano de *et al.* Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 133-140, 2014.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. São Paulo: Grupo Gen-LTC, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2015.

MIRA, Quitéria Livia Muniz; BARRETO, Raissa Mont'Alverne; VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa. Impacto do Pet-Saúde na formação profissional: uma revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 40, n. 2, p. 514-531, abr./jun. 2016.

MISSAKA, Herbert; RIBEIRO, Victória Maria Brant. A preceptoria na formação médica: subsídios para Integrar teoria e prática na formação profissional—o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - ENPEC, VII., 2009, Florianópolis. Anais [...]*. Rio de Janeiro: ABRAPEC, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/589.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

- MOIMAZ, Suzely Adas Saliba *et al.* Práticas de ensino-aprendizagem com base em cenários reais. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 14, p. 69-79, jan./mar. 2010.
- NOGUEIRA, Denise Lima *et al.* Avaliação dos Hospitais de Ensino no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 151-158, 2015.
- OLIVEIRA, Emanuelle Tenório de *et al.* Reflexões sobre a Prática Pedagógica dos Cirurgiões Dentistas Preceptores de Estágio. **CIAIQ 2017**, v. 2, p. 259-269, 2017.
- PAIANO, Lara Adrienne Garcia *et al.* Avaliação em estágio curricular na graduação em enfermagem: experiências e dificuldades vivenciadas por docentes. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 10, n. especial, p. 369-380, jan./jun. 2015.
- PUCCINI, Rosana F.; SAMPAIO, Lucia O.; BATISTA, Nildo A. (org.). **A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social**. São Paulo: Editora Unifesp, 2008.
- RIBEIRO, Kátia Regina Barros. **Residências em saúde: saberes de preceptor no processo ensino-aprendizagem**. 2015. 226 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- SACRISTÁN, José Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António. **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-92.
- SILVA, Cintia Maria Valeriano da *et al.* Sentimentos dos enfermeiros frente ao estágio curricular: quais as dificuldades e expectativas?. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE**, Recife, v. 1, n. 1, p. 51-66, 2013.
- SILVA, Márcia Cabral da. Grupo focal em pesquisa qualitativa sobre leitura com jovens. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 43, p. 173-188, jan./mar. 2012.
- SOUZA, Delvane José *et al.* Estágio curricular supervisionado sob a óptica dos enfermeiros supervisores. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Uberaba, v. 6, n. 1, p. 39-51, jan./jun. 2017.
- SOUZA, Lucas Balsanelli; BONAMIGO, Andréa Wander. Integração ensino-serviço na formação de profissionais para sistemas públicos de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. e0021747, 2019.
- TAQUETTE, Stella Regina; MINAYO, Maria Cecília. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 357, 2016.
- TAQUETTE, Stella Regina; SOUZA, Luciana Maria Borges da Matta. Prevenção de HIV-Aids na concepção de jovens soropositivos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, p. 1-10, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. ESCOLA DE ENFERMAGEM E FARMÁCIA. **Projeto Político Pedagógico**: Curso de Graduação em Farmácia. Maceió, abr. 2007. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-farmacia.pdf/view>. Acesso em: 15 out. 2018.

VARELA, Danielle Santiago da Silva *et al.* Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação de Profissionais para o SUS. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, v. 6, n. 3, p. 39-43, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA (GESTÃO)

TÍTULO DA PESQUISA: O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA E O HOSPITAL DE ENSINO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO: CONTRIBUIÇÕES DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

- 1) Há quanto tempo está na gestão do curso?
- 2) Por que o Estágio em Análises Clínicas faz parte da formação do farmacêutico?
- 3) Em que momento do currículo os alunos têm oportunidades de aprendizagem em Análises Clínicas?
- 4) Quais as expectativas do curso para o Estágio em Análises Clínicas desenvolvido no HU?
- 5) Quais têm sido os desafios e pontos críticos encontrados para o desenvolvimento do Estágio no HU?
- 6) Sugestões para o aprimoramento do Estágio?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA (GRUPO FOCAL - EGRESSOS)

TÍTULO DA PESQUISA: O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA E O HOSPITAL DE ENSINO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO: CONTRIBUIÇÕES DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

- 1) Como foi para vocês o Estágio em Análises Clínicas?

Como era a rotina de vocês lá?

O que vocês geralmente faziam?

- 2) Considerando o dia a dia do Estágio, suas tarefas, organização, etc. vocês identificaram algum tipo de situação que facilitava e/ou dificultava o desenvolvimento do Estágio?

Vamos falar em termos gerais.

- 3) Entre estas situações identificadas, quais você escolheria como a mais expressiva positiva e negativamente?

- 4) Em termos gerais, o que você acha que pode melhorar no Estágio?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE GESTÃO)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu,....., tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo “O curso de graduação em Farmácia e o Hospital de Ensino de uma Universidade Pública do Nordeste brasileiro: contribuições do Laboratório de Análises Clínicas” recebi do Sr. Adriano Cavalcante Melo, Biomédico e pesquisador responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

1. Que o objetivo do estudo é **conhecer a importância do Estágio em Análises Clínicas para a formação do profissional farmacêutico da UFAL**. Para isto, o estudo tem como objetivos específicos: identificar as concepções dos egressos sobre o estágio; compreender as expectativas da gestão do curso sobre o estágio, identificar os fatores dificultadores e facilitadores do desenvolvimento do estágio, conhecer as sugestões dos egressos para o aprimoramento do estágio.
2. Que o estudo tem importância pela necessidade de investigar os subsídios e a estrutura do Estágio em Análises Clínicas dos estudantes do curso de Farmácia, na perspectiva de formar profissionais capacitados para a demanda de saúde e contribuir com a estruturação do Sistema Único de Saúde.
3. Que os resultados que se desejam alcançar são: Conhecer as contribuições do estágio, conhecer as concepções dos egressos e as expectativas da gestão do curso, colaborar com estratégias de melhorias para o serviço.
4. Que este estudo começará em janeiro e terminará em março de 2020.
5. Que eu participarei do estudo por meio de entrevista, realizada pelo pesquisador, na qual compartilharei as expectativas acerca do Estágio em Análises Clínicas, realizado durante o 10º período do curso, tendo como contexto o Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes.
6. Por se tratar de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa na qual os participantes compartilharão suas experiências, poderá haver risco mínimo como: a possibilidade de constrangimento em participar do grupo focal e entrevista; desconforto; estresse; receio em como serão divulgadas as informações coletadas; de cansaço após esforço mental para responder as perguntas e desprendimento de tempo para conclusão da entrevista. Contudo serão esclarecidos os objetivos, a metodologia e os resultados esperados da pesquisa, bem como o pesquisador irá tratar a identidade dos participantes com padrões profissionais de sigilo. O nome ou o material que indique ou revele a participação dos envolvidos não será liberado sem permissão prévia. Também, o participante, não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.
7. Fui informado(a) de que os benefícios previstos com a minha participação são: contribuir para uma melhor compreensão e avaliação do estágio supervisionado; melhor conhecimento sobre o Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, possibilidade de oferecer subsídios ao PPC do curso; levantamento dos mecanismos de sustentabilidade usados pela coordenação do curso, levantamento dos desafios/nós críticos na ótica dos coordenadores e discentes para o desenvolvimento do estágio, melhor conhecimento das sugestões para o aprimoramento do estágio. Ainda como benefício será elaborado um produto para colaborar com o desenvolvimento de estratégias para incrementar o Estágio em Análises Clínicas.

8. Que as estratégias para alcance dos benefícios são: socialização dos resultados da pesquisa e apresentação do produto da pesquisa com os participantes, os profissionais do serviço e universidade concedente; divulgação da pesquisa, em meios eletrônicos e artigos, para que o conhecimento produzido seja disponibilizado para o SUS e a comunidade acadêmica.
9. Que poderei contar com a assistência dos pesquisadores, principalmente do pesquisador responsável Adriano Cavalcante Melo, para qualquer esclarecimento ou informar ocorrências irregulares ou danosas. Também receberei durante toda a pesquisa, a qualquer momento que se faça necessário, esclarecimentos sobre cada uma de suas etapas.
10. Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.
11. Que durante a entrevista eu poderei me recusar a responder perguntas que não considerar pertinentes.
12. Que as informações conseguidas por meio de minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.
13. Que eu deverei ser ressarcido por qualquer despesa que venha a ter com a minha participação nesse estudo e, também, indenizada por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas foi-me garantida a existência de recursos.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dela participar e, para tanto eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO(A) OU OBRIGADO(A).

Este estudo está em conformidade com a resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe das normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta resolução.

Endereço do CEP:

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N, Campus A. C. Simões, Tabuleiro do Martins, Cidade Universitária CEP 57.072-900 – Maceió/AL.

Nome e Endereço do Pesquisador Responsável:

Adriano Cavalcante Melo

Endereço: Rua Vereador Mironildes Vieira Peixoto, 624 apto 103, Jatiúca CEP 57035-551-Maceió/AL.

E-mail: cavalcante.35@hotmail.com

Fones: (82) 9 8841-5238 (inclusive para urgências).

Instituição: Universidade Federal de Alagoas/Faculdade de Medicina (UFAL/FAMED) – Mestrado Profissional em Ensino na Saúde.

Título da pesquisa: Estágio Curricular Supervisionado em Análises Clínicas em um Hospital de Ensino: a visão da gestão e de egressos de um curso de Farmácia.

Pesquisador: Adriano Cavalcante Melo (Pesquisador responsável).

Maceió, xx de xx de 2019.

Assinatura ou impressão datiloscópica
do(a) voluntário(a)

Assinatura do responsável pelo Estudo

Universidade Federal de Alagoas. Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, S/N – Tabuleiros dos Martins, Maceió-AL. CEP: 57072-900.

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE GRUPO FOCAL - EGRESSOS)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu,....., tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo “O curso de graduação em Farmácia e o Hospital de Ensino de uma Universidade Pública do Nordeste brasileiro: contribuições do Laboratório de Análises Clínicas” recebi do Sr. Adriano Cavalcante Melo, Biomédico e pesquisador responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

1. Que o objetivo do estudo é **conhecer a importância do Estágio em Análises Clínicas para a formação do profissional farmacêutico da UFAL**. Para isto, o estudo tem como objetivos específicos: identificar as concepções dos egressos sobre o estágio, compreender as expectativas da gestão do curso sobre o estágio, identificar os fatores dificultadores e facilitadores do desenvolvimento do estágio, conhecer as sugestões dos egressos para o aprimoramento do estágio, identificar as concepções dos preceptores.
2. Que o estudo tem importância pela necessidade de investigar os subsídios e a estrutura do Estágio em Análises Clínicas dos estudantes do curso de Farmácia, na perspectiva de formar profissionais capacitados para a demanda de saúde e contribuir com a estruturação do Sistema Único de Saúde.
3. Que os resultados que se desejam alcançar são: conhecer as contribuições do estágio, conhecer as concepções dos egressos e as expectativas da gestão do curso e colaborar com estratégias de melhorias para o serviço.
4. Que este estudo começará em janeiro e terminará em março de 2020.
5. Que eu participarei do estudo por meio de grupo focal, realizado pelo pesquisador, na qual compartilharei situações vividas no Estágio em Análises Clínicas, durante o 10º período do curso, tendo como contexto o Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes.
6. Por se tratar de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa na qual os participantes compartilharão suas experiências, poderá haver risco mínimo como: a possibilidade de constrangimento em participar do grupo focal e entrevista; desconforto; estresse; receio em como será divulgada as informações coletadas; de cansaço após esforço mental para responder às perguntas e desprendimento de tempo para conclusão da entrevista. Contudo serão esclarecidos os objetivos, a metodologia e os resultados esperados da pesquisa, bem como o pesquisador irá tratar a identidade dos participantes com padrões profissionais de sigilo. O nome ou o material que indique ou revele a participação dos envolvidos não será liberado sem permissão prévia. Também, o participante, não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.
7. Fui informado(a) de que os benefícios previstos com a minha participação são: contribuir para uma melhor compreensão e avaliação do estágio supervisionado, melhor conhecimento sobre o Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, possibilidade de oferecer subsídios ao PPC do curso, levantamento dos mecanismos de sustentabilidade usados pela coordenação do curso, levantamento dos desafios/nós críticos na ótica dos coordenadores e discentes para o desenvolvimento do estágio, melhor conhecimento das sugestões para o aprimoramento do estágio. Ainda como benefício será elaborado um produto para colaborar com o desenvolvimento de estratégias para incrementar o Estágio em Análises Clínicas.

8. Que as estratégias para alcance dos benefícios são: socialização dos resultados da pesquisa e apresentação do produto da pesquisa com os participantes, os profissionais do serviço e universidade concedente; Divulgação da pesquisa, em meios eletrônicos e artigos, para que o conhecimento produzido seja disponibilizado para o SUS e a comunidade acadêmica.

9. Que poderei contar com a assistência dos pesquisadores, principalmente do pesquisador responsável Adriano Cavalcante Melo, para qualquer esclarecimento ou informar ocorrências irregulares ou danosas. Também receberei durante toda a pesquisa, a qualquer momento que se faça necessário, esclarecimentos sobre cada uma de suas etapas.

10. Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

11. Que durante a entrevista eu poderei me recusar a responder a perguntas que não considerar pertinentes.

12. Que as informações conseguidas por meio de minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

13. Que eu deverei ser ressarcido por qualquer despesa que venha a ter com a minha participação nesse estudo e, também, indenizada por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas foi-me garantida a existência de recursos.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dela participar e, para tanto eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO(A) OU OBRIGADO(A).

Este estudo está em conformidade com a resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe das normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta resolução.

Endereço do CEP:

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N, Campus A. C. Simões, Tabuleiro do Martins, Cidade Universitária CEP 57.072-900 – Maceió/AL.

Nome e Endereço do Pesquisador Responsável:

Adriano Cavalcante Melo

Endereço: Rua Vereador Mironildes Vieira Peixoto, 624 apto 103, Jatiúca CEP 57035-551-Maceió/AL.

E-mail: cavalcante.35@hotmail.com

Fones: (82) 9 8841-5238 (inclusive para urgências).

Instituição: Universidade Federal de Alagoas/Faculdade de Medicina (UFAL/FAMED) – Mestrado Profissional em Ensino na Saúde.

Título do projeto: Estágio Curricular Supervisionado em Análises Clínicas em um Hospital de Ensino: a visão da gestão e de egressos de um curso de Farmácia.

Pesquisador: Adriano Cavalcante Melo (Pesquisador responsável).

Maceió, xx de xx de 2019.

Assinatura ou impressão datiloscópica
do(a) voluntário(a)

Assinatura do responsável pelo Estudo

Universidade Federal de Alagoas. Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, S/N – Tabuleiros dos Martins, Maceió-AL. CEP: 57072-900.

APÊNDICE E - SUGESTÃO PARA O CAMINHAR DO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA PRECEPTORIA (PVP)

O Programa de Valorização da Preceptoría (PVP) surge para preencher lacunas existentes no processo ensino – aprendizagem em análises clínica, através de articulação entre IES e serviço, no caso o curso de Farmácia e o Laboratório de Análises Clínicas. A proposta visa o desenvolvimento de habilidades e competências pedagógicas do preceptor, baseado no Projeto Político Pedagógico do curso e nas necessidades de saúde da população.

Primeiro passo – processo seletivo

- ✓ Identificação dos profissionais interessados em atuar na preceptoría, por meio de formulário demográfico básico, verificando suas aptidões, interesses e necessidades, condições de trabalho, nível de comprometimento, tempo de envolvimento com a preceptoría, bem como sua formação e experiência.

Segundo passo – apresentação do PPP

- ✓ Depois que as informações demográficas fossem coletadas e revisadas, os selecionados seriam convidados a participar do primeiro encontro, onde conheceriam o Projeto Político Pedagógico do curso e o perfil de profissional a ser formado.

Terceiro passo – participação/planejamento

- ✓ Nesta etapa alguns encontros serão necessários para identificação dos nós críticos e, em seguida desenvolver o planejamento conjunto de ações voltadas para o aprendizado do aluno, amparado nas Diretrizes Curriculares e nos objetivos de aprendizagem do Estágio, alinhado às condições do cenário de prática.

Quarto passo – Capacitação

- ✓ O planejamento conjunto apontaria as necessidades de capacitação dos profissionais do laboratório para o exercício da preceptoría, provocando reflexões sobre os conceitos de preceptoría, habilidades e competências necessárias para a sua efetivação. Para tanto, é recomendável o uso de metodologias ativas baseadas na aprendizagem significativa.
- ✓ Os encontros podem ocorrer no cenário de prática (Laboratório Análises Clínicas do HUPAA), onde dispõe de infraestrutura adequada.

Quinto passo – avaliação do estágio

- ✓ A supervisão aplicaria um instrumento de avaliação do estágio aos discentes, ao final de cada turma. Os resultados seriam compartilhados com os preceptores para possíveis ajustes nas turmas seguintes.
- ✓ A gestão do serviço (Laboratório HUPAA) aplicaria, semestralmente, a auto avaliação dos preceptores, visando à melhoria contínua do estágio em Análises Clínicas.

APÊNDICE F - FICHA TÉCNICA DO PRODUTO (Capes 2020)

TÍTULO DO PRODUTO: VALORIZAÇÃO DA PRECEPTORIA DO ESTÁGIO EM ANÁLISES CLÍNICAS: SUGESTÕES AOS GESTORES

Tipo de produto: Relatório técnico conclusivo de pesquisa

1- Descrição da finalidade do produto:

- a. **Compartilhar os resultados da pesquisa** “Estágio Curricular Supervisionado em Análises Clínicas em um Hospital de Ensino: a visão da gestão e egressos de um curso de Farmácia”.
- b. Sugerir ações para o aprimoramento do ECS em AC para o curso de graduação em Farmácia.

2- O produto foi validado? Sim. Foi submetido à banca examinadora (defesa). Diante do panorama de pandemia pela COVID-19, não foi possível cumprir a agenda com o Núcleo docente estruturante (NDE) do curso de Farmácia. O relatório foi enviado, digitalmente, para a coordenação do curso.

3- Abrangência: O produto, até o momento, é de abrangência local, mas tem potencialidade para abrangência nacional.

4- Avanços tecnológicos/grau de novidade: O produto tem baixo teor inovativo porque foi desenvolvido com ideias conhecidas para a aquisição de competências para a preceptoria.

(x) Produção com baixo teor inovativo: Adaptação de conhecimento existente.

5- Definir se a produção é resultado do trabalho realizado pelo programa de pós-graduação ou se é resultado do trabalho individual do docente, o qual seria realizado independentemente do mesmo se docente de um programa ou não:

Discentes Autores:

Nome: Adriano Cavalcante Melo

CPF: 872.079.074-00

() Mest Acad; (x) Mest Prof; () Doutorado

Docentes Autores:

Nome: Rosana Brandão Vilela CPF: 164103004-68 (x) Permanente

6- Conexão com a Pesquisa

(x) Projeto de Pesquisa vinculada à produção: Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) intitulado: O curso de graduação em farmácia e o hospital de ensino de uma universidade pública do nordeste brasileiro: CONTRIBUIÇÕES DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Linha de Pesquisa vinculada à produção: Currículo e processo de ensino-aprendizagem na formação em saúde.

7- Conexão com a Produção Científica

Relacione os artigos publicados apenas em periódicos que estão correlacionados a esta produção: Ainda não houve produção.

8- Aplicabilidade da Produção Tecnológica: Entende-se que uma produção que possua uma alta aplicabilidade, apresentará uma abrangência elevada, ou que poderá ser potencialmente elevada, incluindo possibilidades de replicabilidade como produção técnica.

Para avaliar tal critério, as características a seguir deverão ser descritas e justificadas:

Descrição da Abrangência realizada: O produto realizado propõe estratégias de enfrentamento da invisibilidade da preceptoria no curso de graduação de Farmácia. Trata-se de produto que envolve média complexidade pelo envolvimento de vários atores (gestão do curso, docentes e preceptores de Análises Clínicas). Logo que possível, o produto será apresentado ao NDE do curso de Farmácia da UFAL que, possivelmente, se debruçará sobre a materialização do produto.

Descrição da Abrangência potencial: O produto tem grande potencial de impactar no aprimoramento do estágio supervisionado do curso.

Descrição da Replicabilidade: Trata-se de produto que envolve média complexidade pelo envolvimento de vários atores. Assim, a replicabilidade das estratégias é proporcional a disposição do serviço e da academia para as reformas no currículo.

9- A produção necessita estar no repositório? Estará disponível no site <http://www.repositorio.ufal.br/>**10- Documentos Anexados (em PDF)**

Declaração emitida pela organização cliente

Relatório

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RELAÇÕES ENTRE O CURSO DE FARMÁCIA E O HUPAA: CONTRIBUIÇÕES DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Pesquisador: ADRIANO CAVALCANTE MELO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 02839718.9.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.036.284

Apresentação do Projeto:

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade acadêmica bastante rica para o processo de formação. O estágio propicia que o estudante entre em contato direto com a realidade de saúde da população, o que pode ser considerado de grande importância para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como, para a consolidação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação, por meio da relação teoria

-prática. O ECS tem o intuito de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de integrar a atenção individual e coletiva, teoria e prática, ensino e serviço, na perspectiva de formar um profissional apto a atender as demandas de saúde da população brasileira e contribuir ativamente com a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), tanto na rede básica quanto na hospitalar (LIMA, 2013). O

objetivo deste estudo é conhecer as contribuições do estágio em análises clínicas para a formação do farmacêutico da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), apreender as concepções dos discentes e da coordenação, identificar os fatores facilitadores e dificultadores do desenvolvimento do estágio e conhecer as sugestões dos discentes e coordenação para o aprimoramento do mesmo. Será uma pesquisa qualitativa de caráter

exploratório do tipo descritivo e analítico com adoção de grupo focal com discentes de ambos os sexos concluintes do 10º período do curso de graduação em Farmácia da UFAL, além de entrevista com a coordenação do curso. Para a análise de dados será utilizada a técnica de análise de

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.036.284

conteúdo na modalidade temática. Espera-se que a produção neste tema, advinda do presente trabalho, contribua para o melhor conhecimento

deste estágio no curso de farmácia e gere maiores subsídios, no sentido de melhorar o padrão de qualidade dos cursos e da saúde de uma forma geral.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

.Conhecer as contribuições do estágio em análises clínicas para a formação do farmacêutico da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Objetivo Secundário:

.Aprender as concepções dos discentes e da coordenação sobre o estágio, identificar os fatores facilitadores e dificultadores do desenvolvimento do estágio e conhecer as sugestões dos discentes e coordenação para o aprimoramento do mesmo

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

.Por se tratar de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa na qual os participantes compartilharão suas experiências, poderá haver risco mínimo como:a possibilidade de constrangimento em participar do grupo focal e entrevista; desconforto; estresse; receio em como será divulgada as informações coletadas; de cansaço após esforço mental para responder as perguntas e desprendimento de tempo para conclusão da entrevista. Contudo serão esclarecidos os objetivos, metodologia e resultados esperados da pesquisa, bem como o pesquisador irá tratar a identidade dos participantes com padrões profissionais de sigilo. O nome ou o material que indique ou revele a participação dos envolvidos não será liberado sem permissão prévia. Também, o participante, não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Benefícios:

. Os benefícios previstos com o estudo se referem a:

- 1) contribuir para uma melhor compreensão e avaliação do estágio supervisionado na graduação em Farmácia,
- 2) melhor conhecimento sobre o estágio supervisionado em análises clínicas do curso de Farmácia da UFAL,
- 3) possibilidade de oferecer subsídios ao aprimoramento do PPC do curso,
- 4) levantamento dos mecanismos de sustentabilidade usados pela coordenação do Estágio,
- 5) levantamento dos desafios/nós críticos na ótica dos coordenadores e discentes, para o

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3.036.284

desenvolvimento do estágio ,

6) melhor conhecimento das sugestões para o aprimoramento do estágio .

Terá ainda, como benefício, um produto que contribuirá para as melhorias do estágio em análises clínicas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e de elevado impacto acadêmico para o curso.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Pb_basicas;

Projeto

Declaração de Inscrição

Declaração de Publicização

TCLE1

TCLE2

TCLE3

Anuência Curso de Farmácia;

Anuência HU

Folha de Rosto

Recomendações:

Nos critérios de exclusão, sugerimos reeditar: "...Serão excluídos como sujeitos da pesquisa os estudantes que não tenham concluído o estágio em análises clínicas ...", pois está contradizendo o seu critério de INCLUSÃO - "...Serão incluídos como sujeitos da pesquisa os estudantes que estejam concluindo o estágio em análises clínicas, ser preceptor do serviço."

Nos TCLEs - retirar o item com identificação dos dados e endereço do participante; rubricar e numerar todas as páginas; deverá ser incluído obrigatoriamente o endereço do CEP-UFAL como referencia. Sugerimos seguir o modelo que se encontra na página do CEP, na UFAL.

Conhecer e citar 510/2016 em todos os documentos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto encontra-se aprovado.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.036.284

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, por ele assinado, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	29/10/2018		Aceito

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900

UF: AL Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3.036.284

Básicas do Projeto	ETO_1144951.pdf	09:26:07		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetedepesquisa.pdf	29/10/2018 09:21:57	ADRIANO CAVALCANTE MELO	Aceito
Outros	declaracaoisencao.pdf	29/10/2018 09:11:49	ADRIANO CAVALCANTE	Aceito
Outros	declaracaopublicizacao.pdf	29/10/2018 09:10:26	ADRIANO CAVALCANTE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE3.pdf	24/10/2018 15:59:14	ADRIANO CAVALCANTE MELO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2.pdf	24/10/2018 15:58:59	ADRIANO CAVALCANTE MELO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE1.pdf	24/10/2018 15:58:12	ADRIANO CAVALCANTE MELO	Aceito
Outros	termoanuenciaufal.pdf	24/10/2018 15:46:01	ADRIANO CAVALCANTE	Aceito
Outros	termoanuenciahu.pdf	24/10/2018 15:45:33	ADRIANO CAVALCANTE	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	24/10/2018 15:15:41	ADRIANO CAVALCANTE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 23 de Novembro de 2018

Assinado por:
Luciana Santana
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

ANEXO B - DECLARAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
CURSO DE FARMÁCIA

DECLARAÇÃO

Maceió/AL, 17 de Julho de 2020.

Declaro para os devidos fins que a dissertação intitulada O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA E O HOSPITAL DE ENSINO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO: CONTRIBUIÇÕES DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICA apresentada pelo mestrando Adriano Cavalcante Melo e orientada pela Prof^a. Dr^a. Rosana Quintella Brandão Vilela foi entregue a coordenação e ao NDE do curso de graduação em Farmácia da UFAL. Sendo apresentada após o período de Pandemia.

Sem mais para o momento, agradecemos a atenção dispensada.

Atenciosamente,

A assinatura manuscrita "Sabrina Joany F. Neves." está escrita em uma linha horizontal preta.

Prof^a. Dr^a. Sabrina Joany F. Neves

Coordenadora do Curso de Farmácia ICF/UFAL